

**INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIA**

FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE IÚNA

CURSO DE PEDAGOGIA

**A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ausência de
regras e limites**

ELCIONE BOREL DE FREITAS

**Iúna
2011**

Elcione Borel de Freitas

A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ausência de regras e limites

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Instituto Doctum de Educação e Tecnologia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia orientada pela professora Júnia Moreira de Freitas.

Íluna
2011

Elcione Borel de Freitas

A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ausência de regras e limites

**Monografia submetida à Comissão
examinadora designada pelo Curso de
Graduação em Pedagogia como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.**

Banca Examinadora

Professor (a) Orientador (a): Júnia Moreira de Freitas
INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Professor (a) Examinador (a): Mário Gomes de Souza
INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Professor (a) Examinador (a): Cristiane de Lacerda Trajano Pinel
INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

lúna, 26/11/2011

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa primeiramente a Deus, pois, presenteaste-me com seres humanos significativos, que transformaram os obstáculos em desafios a serem superados com aprendizado e determinação.

Em especial, à professora e orientadora Júnia Moreira de Freitas, pela parceria neste processo de construção do conhecimento.

Aos (às) amigos (as) que incentivaram-me a ser 'protagonista' de minha própria história, e demonstraram-me com simplicidade que a confiança e a persistência são fundamentais na realização de um projeto: "Quem acredita sempre alcança" (Renato Russo).

À vida! "Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz. Eu sei, eu sei, que a vida podia ser bem melhor, e será! Mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita e é bonita" (Gonzaguinha).

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela força que Ele representa em minhas relações cotidianas, estando sempre presente nas minhas lutas e controvérsias, vitórias e derrotas no decorrer da caminhada.

Aos meus professores que compartilharam seus conhecimentos com responsabilidade. Obrigada pela oportunidade de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e aprender a ser, e em particular a orientadora e professora Júnia Moreira de Freitas. Obrigada pelo comprometimento!

À gestora da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Helena Almocdice Valadão” Ana Maria de Castro Altoé, aos professores da Educação Infantil, a Equipe Pedagógica e aos familiares dos alunos pela contribuição e participação na realização desta pesquisa. Obrigada pela disponibilidade!

Aos meus amigos, que estiveram presentes nos momentos críticos e frágeis em que restabelecíamos a esperança de que “tudo posso naquele que me fortalece” (Fl. 4, 13). “Pois quando sou fraco, então é que sou forte” (II Cor. 12,10).

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na realização desta Monografia.

Obrigada pelo que vi, ouvi e aprendi!

“Crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, a sociedade como um todo.”

Yves de La Taille

RESUMO

A presente monografia propôs-se a analisar as práticas docentes frente à questão da indisciplina na Educação Infantil aplicadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Helena Almocdice Valadão” no município de Ibatiba-ES, assim como apontar as prováveis causas da indisciplina na sala de aula, identificar quais estratégias são aplicadas pelos educadores da Educação Infantil para estabelecer as regras e os limites no contexto escolar, e verificar como a família atua juntamente com a escola na demarcação dos limites. Nesta acepção, a fim de responder ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos, utilizou-se como metodologia uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de levantamento. Salienta-se que no decorrer da pesquisa de levantamento, fora utilizado o instrumento de coleta de dados o qual denomina-se questionário, entregue às 140 famílias e um outro questionário direcionado aos 6 integrantes que constituem a equipe pedagógica e aos 18 professores, todos do sexo feminino na faixa etária entre 30 e 47 anos, regentes das turmas de Educação Infantil.

Conforme a análise e discussão dos dados coletados, salientou-se que a manifestação dos comportamentos indisciplinados é um fenômeno pertinente ao cotidiano escolar. Sendo assim, ratificou-se que os problemas dos atos indisciplinados encontram-se ligados aos diferentes fatores entrelaçados como família, escola, professor e aluno. Nesta perspectiva, constatou-se que as prováveis causas da indisciplina encontram-se ligadas a desestrutura familiar, e conseqüentemente, acoplada a ausência de regras e limites, ambos os fatores responsáveis pela indisciplina da família; comprovou-se a efetivação das práticas docentes aplicadas ante os problemas de indisciplina na Educação Infantil, e verificou-se que a atuação da família juntamente com a escola na demarcação dos limites, encontra-se articulada ao delineamento das regras no contexto familiar.

Palavras-chave: (In)disciplina, Educação Infantil, limites, família, alunos, professores.

LISTA DE GRÁFICOS – PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA

Gráfico 1	Distribuição dos respondentes por gênero.....	31
Gráfico 2	Distribuição dos respondentes por faixa etária.....	32
Gráfico 3	Distribuição dos respondentes por nível de escolaridade.....	33
Gráfico 4	Distribuição dos respondentes por tempo de atuação na área.....	34
Gráfico 5	Distribuição dos respondentes conforme o conceito de aluno disciplinado.....	35
Gráfico 6	Distribuição dos respondentes conforme as causas de indisciplina em sala de aula.....	36
Gráfico 7	Distribuição dos respondentes conforme os fatores que contribuem com o problema da indisciplina.....	37
Gráfico 8	Distribuição dos respondentes conforme a frequência em que ocorrem situações de indisciplina em sala de aula.....	38
Gráfico 9	Distribuição dos respondentes quanto à postura ante os comportamentos indisciplinados.....	39
Gráfico 10	Distribuição dos respondentes de acordo com as manifestações de indisciplina em sala de aula.....	40
Gráfico 11	Distribuição dos respondentes conforme a elaboração das regras no contexto escolar.....	42

LISTA DE GRÁFICOS – FAMÍLIAS (PAIS)

Gráfico 1	Distribuição dos respondentes por gênero.....	44
Gráfico 2	Distribuição dos respondentes quanto à indagação: Vocês trabalham fora?.....	45
Gráfico 3	Distribuição dos respondentes por renda familiar.....	46
Gráfico 4	Distribuição dos respondentes conforme o tempo que permanecem diariamente com seus filhos.....	47
Gráfico 5	Distribuição dos respondentes conforme o responsável por recolher os brinquedos.....	48
Gráfico 6	Distribuição dos respondentes quanto ao estabelecer regras no contexto familiar.....	49
Gráfico 7	Distribuição dos respondentes conforme a rotina diária de seus filhos.....	50
Gráfico 8	Distribuição dos respondentes quanto à postura de castigos aos filhos.....	51
Gráfico 9	Distribuição dos respondentes conforme suas atitudes diante do descumprimento das regras no contexto familiar.....	52
Gráfico 10	Distribuição dos respondentes quanto ao conhecimento das regras estabelecidas em sala de aula e na escola.....	53
Gráfico 11	Distribuição dos respondentes quanto à definição das regras estabelecidas em sala de aula e na escola.....	54
Gráfico 12	Distribuição dos respondentes quanto à participação nas festas/reuniões da escola.....	55
Gráfico 13	Distribuição dos respondentes conforme o acompanhamento dos estudos dos filhos.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos respondentes conforme as medidas adotadas na resolução dos problemas de indisciplina.....	41
Tabela 2	Distribuição dos respondentes conforme os agentes que podem contribuir para a construção da disciplina em sala de aula.....	43
Tabela 3	Distribuição dos respondentes conforme a contribuição das famílias com a escola na elaboração de suas regras.....	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CONCEPÇÕES SOBRE O FENÔMENO (IN)DISCIPLINA.....	15
2.1	O CONCEITO DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA.....	15
2.2	FAMÍLIA – O LÓCUS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E A ÉTICA.....	16
2.3	DELIMITAÇÃO DE REGRAS E LIMITES.....	19
2.4	A FAMÍLIA E A ESCOLA NA DEMARCAÇÃO DOS LIMITES.....	20
2.5	A (IN)DISCIPLINA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	22
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	25
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.3	COLETA DE DADOS.....	28
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	30
4.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS – PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA.....	31
4.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS – FAMÍLIAS (PAIS).....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICES.....	64
	ANEXOS.....	70

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta como objeto de estudo A Indisciplina na Educação Infantil: ausência de regras e limites.

Atualmente, a indisciplina é uma das questões que mais preocupa os docentes, alunos e demais representantes (pais, funcionários técnico-administrativos, orientadores pedagógicos e educacionais) do contexto escolar responsáveis por estabelecer as regras e os limites. Portanto, a gênese dos comportamentos inadequados são identificados desde a educação infantil.

Zagury (2001), ratifica que o processo de compreensão e apreensão do outro, conecta-se as capacidades e habilidades dos educadores em estabelecer os limites às crianças. Quando a criança adquire a noção de seus limites, a mesma encontra-se apta a respeitar as diferentes individualidades compreendendo que não se pode fazer tudo o que deseja. A criança deve incorporar a ideia de que é possível realizar diversos anseios, entretanto, o princípio do respeito aos direitos de seus semelhantes deve ser enfatizado nas relações humanas.

La Taille (1996), afirma que a responsabilidade em estabelecer as regras que possuem valores e formas de conduta, compete aos educadores das crianças (pais ou professores), e os limites implicados nas mesmas, devem sugerir ao aluno a concebê-las de modo positivo, conscientizando-se da posição que o mesmo ocupa dentro de um espaço social.

Gotzens (2003), frisa que a disciplina escolar encontra-se articulada a uma concepção holística dos aspectos organizacionais e comportamentais no cotidiano escolar, coerente com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Considerando as situações de ensino e os fatores alheios à dinâmica escolar, os problemas de comportamentos dos aprendizes, podem ser superados mediante a antecipação dos conflitos e a reparação daqueles que surgirem de modo inesperado.

Segundo Tiba (2006), a indisciplina é um dos obstáculos enfrentados pelos professores em sala de aula que conturba todo o contexto escolar, dificulta o êxito no processo de ensino-aprendizagem e desestrutura a qualidade do relacionamento humano entre educador e educando. Sabe-se que em nossa sociedade

contemporânea o tema indisciplina, apresenta-se como uma das tensões diante de determinados princípios e valores que configuram o processo educativo. Portanto, para entender a expressão indisciplina precisamos analisar o significado da palavra disciplina.

Segundo o Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa, a palavra disciplina possui vários significados:

Sf. 1. Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. 2. Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. 3. Relações de subordinação do aluno ao mestre. 4. Submissão a um regulamento. 5. Qualquer ramo do conhecimento. 6. Matéria de ensino (FERREIRA, 2001, p.239).

Entretanto, Içami Tiba ao abordar a efetivação dos limites e da disciplina no espaço escolar salienta que:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, disciplina é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola (TIBA, 2006, p. 125).

Conforme Aquino (2003), os regulamentos, as ameaças de punições e o banimento não contribuem com a disciplina nas instituições escolares. Entretanto, a disciplina escolar será obtida mediante a elaboração de acordos entre os atores (educador-educando) envolvidos com os procedimentos de prevenção e intervenção dos possíveis atos indisciplinares.

Dessa forma, ressalta-se que o problema de pesquisa desta abordagem, perpassa pela seguinte indagação: Quais as práticas docentes frente à questão da indisciplina na Educação Infantil aplicadas na EMEIEF “Helena Almocdice Valadão”?

De acordo com a problemática deste trabalho, entende-se que é relevante ratificar o objetivo geral deste estudo seguido de seu propósito e finalidade, que se concretiza em analisar as práticas docentes frente à questão da indisciplina na Educação Infantil aplicadas na EMEIEF “Helena Almocdice Valadão”.

Sendo assim, pretende-se com os objetivos específicos:

1. Apontar as prováveis causas da indisciplina na sala de aula.
2. Identificar quais estratégias são aplicadas pelos educadores da Educação Infantil para estabelecer as regras e os limites no contexto escolar.

3. Verificar como a família atua juntamente com a escola na demarcação dos limites.

A justificativa desta pesquisa decorre mediante o fato da indisciplina na educação infantil ser uma das inquietações dos profissionais da educação da EMEIEF “Helena Almocdice Valadão” no município de Ibatiba-ES. Sendo assim, entende-se que ante as diferentes manifestações de indisciplina em sala de aula, e conseqüentemente, no contexto escolar responsáveis pela descaracterização da qualidade do relacionamento humano, torna-se necessário a realização desta pesquisa na referida instituição educativa.

Percebe-se que a indisciplina na educação infantil, é um dos principais desafios responsável pelos entraves na construção positiva da identidade e personalidade da criança, no processo de ensino-aprendizagem, nas intervenções em comportamentos inadequados e nas formulações das regras e limites em sala de aula.

Tiba (2006), aponta as birras, as mordidas, os roubos e os choros infantis como algumas das causas da indisciplina das crianças no contexto escolar. Portanto, se o aluno com uma mordida consegue algo que deseja, cabe aos profissionais da educação formular alternativas que inibam tais atitudes inadequadas.

Este trabalho visa contribuir com os educadores da EMEIEF “Helena Almocdice Valadão”, com a comunidade inter e extra-escolar e com o processo de estruturação e efetivação de estratégias que favoreça a disciplina na sala de aula. Cabe à comunidade escolar, identificar os possíveis fatores que favorecem a indisciplina na sala de aula e aplicar as intervenções necessárias para amenizar as inadequações comportamentais.

De acordo com os ensinamentos de Gil (2002), esta pesquisa classifica-se em bibliográfica, descritiva e levantamento de dados. Nesta acepção, conforme os objetivos propostos este trabalho descreveu as prováveis causas da indisciplina na sala de aula, as estratégias aplicadas pelos professores da Educação Infantil no processo de minimização dos comportamentos inadequados e a atuação da família juntamente com a escola na demarcação dos limites.

Salienta-se que fora realizada uma pesquisa bibliográfica com autores renomados para se obter um embasamento teórico necessário para a efetivação deste estudo, bem como a aplicação do instrumento de coleta de dados o qual

denomina-se questionário, entregue às 140 famílias e um outro questionário direcionado aos 6 integrantes que constituem a equipe pedagógica e aos 18 professores, todos do sexo feminino na faixa etária entre 30 e 47 anos, regentes das turmas de Educação Infantil.

Nesta perspectiva, após a pesquisa de levantamento foram elaborados gráficos e tabelas onde apresentam-se os resultados das indagações levantadas no instrumento de coleta de dados.

2 CONCEPÇÕES SOBRE O FENÔMENO (IN)DISCIPLINA

2.1 O CONCEITO DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA

Tiba (2006), ratifica que a definição da expressão disciplina, encontra-se acoplada a uma série de princípios, valores, regras e limites que fundamentam a consolidação da sociabilidade, responsável pela formação e organização de todo e qualquer indivíduo, estrutura, instituição familiar, grupo e sociedade.

Conforme Tiba (2006), a concepção do termo disciplina deve articular-se ao aprendizado ético, que propicia ao sujeito a noção de seus limites independentemente, da supervisão de outros. Portanto, o aprendizado das crianças, a competência profissional, a consciência dos direitos e deveres, a qualificação das relações humanas no contexto familiar e entre o corpo docente e os discentes, são fatores pertinentes ao que se denomina disciplina.

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino. [...] Para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação de ensino, seja por fatores alheios à dinâmica escolar (GOTZENS, 2003, p. 22).

E ainda Parrat-Dayan (2008, p.20), conceitua disciplina como “um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social e que vem acompanhado de sanções nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas.”.

A educação contemporânea necessita de disciplina, valores e princípios para o êxito na construção do processo educativo. Entretanto, a indisciplina caracterizada como ausência de limites, constitui um dos fatores que interferem de modo negativo nas práticas docentes em sala de aula (TIBA, 2006).

Rego (1996), relata que a concepção de indisciplina como qualquer outra criação cultural, não é algo estático/imóvel e nem tão pouco universal. Portanto, o conceito de indisciplina se articula com o conjunto de valores e probabilidades no

decorrer das variações dos aspectos históricos e das diversas culturas e diferentes sociedades.

No plano individual, a expressão indisciplina incorpora diversos significados, e estes conectam-se ao contexto em que for aplicado e às experiências individuais de cada sujeito (REGO, 1996).

Tiba (2006, p.164) enfatiza que “aluno que não respeita os outros, precisa ser educado ou ser tratado.”.

A educação cabe aos pais e à escola. O tratamento cabe aos pais e ao profissional de saúde. Um aluno que “apronta” e fica impune infringe regras e fere os direitos dos outros alunos. Muitas vezes, mais vale um limite bem demarcado que todo o esforço psicológico para tentar entender os problemas do aluno (TIBA, 2006, p.165).

Sabe-se que mediante a determinados comportamentos inadequados, as medidas adotadas pela instituição educativa devem ser aplicadas a todos os envolvidos em tais atos indisciplinados (TIBA, 2006).

De acordo com Oliveira (2005), a indisciplina é um fator propenso à deterioração das práticas docentes, do processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do aprendiz no contexto escolar.

2.2 FAMÍLIA – O LÓCUS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E A ÉTICA

A família é um exemplo específico de instituição educativa para o exercício da cidadania. Portanto, ela é o lócus onde cada um dos sujeitos que a compõe possui seus direitos e deveres (TIBA, 2009).

Tiba (2009), enfatiza que a cidadania familiar deve encontrar-se acoplada aos comportamentos que poderão ser praticados fora de casa. Entende-se que a construção da cidadania perpassa pela relevância da ética no comportamento dos integrantes no núcleo familiar.

Conforme o artigo 2º da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº. 8.069, de 13/07/90. Sendo assim, o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente ratifica

que, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho,” e nesta acepção, o contexto contemporâneo requer indivíduos que tenham conhecimento de seus direitos, lutem pelos mesmos, mas incorpore em suas relações sociais a consciência de seus deveres.

Segundo La Taille (2003), o objetivo fundamental da escola atual perpassa pelo exercício da cidadania. Portanto, compete à instituição escolar em alto e bom tom, lembrar e fazer lembrar aos seus alunos e a sociedade como um todo, que para a efetivação do exercício da cidadania é preciso ser um cidadão com “sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos” (LA TAILLE, 2003, p. 23).

A família como o lócus da educação para a cidadania e a ética, convoca os pais a assumirem a função de mediadores no processo educacional de seus filhos, ensinando-os a assumir as consequências de seus atos. Sendo assim, Tiba (2009, p. 54) salienta que “as consequências a sofrer despertam a cidadania nas pessoas, isto é, deve-se fazer o que tem que ser feito mesmo que os pais não estejam presentes. Esse é o desenvolvimento do dever.”.

Conforme Aratangy (2010), a gênese da obediência cega nas relações familiares, conectam-se a imposição de um limite ou de uma regra decretada sem justificativas e de modo titubeante ou agressivo. Entretanto, ao estabelecer um limite ou uma regra, os pais precisam incorporar uma postura de orientação segura e confiável. Cabe aos pais, estabelecer os limites e as regras de modo claro e coerente, pois estes são responsáveis pela formação de indivíduos éticos.

Desde as primeiras demarcações de fronteiras entre o desejo ilimitado da criança e os critérios de realidade que os pais traduzem, os parâmetros que definem os limites devem ser explicitados e entendidos... Não basta que a criança respeite o não, ela precisa compreender o motivo da interdição, de modo a poder aplicá-la em outras situações (ARATANGY, 2010, p. 34).

De acordo com Vasconcellos (2004, p. 123), o diálogo é uma das alternativas que contribui com o processo ensino-aprendizagem, e requer que os pais exercitem a capacidade de efetivar a troca de experiências, conhecimentos e também, “é o olho no olho, estar junto, inteiro; querer saber como o filho está indo, suas conquistas, temores, expectativas de vida, visão de mundo, preocupações, etc.”, que

consolidará a formação de indivíduos com princípios e valores éticos incorporados na práxis cotidiana.

Sabe-se que é na família, mediante a utilização do diálogo que pode-se construir a identidade das crianças e direcionar as mesmas para a atuação na sociedade, onde será assimilado o respeito a si mesmas e aos demais, e conseqüentemente, a incorporação dos princípios éticos. Portanto, o principal instrumento que propicia o êxito no processo de ensino-aprendizagem do educando denomina-se diálogo (VASCONCELLOS, 2004).

Chalita (2008), ratifica que a estrutura da vida de uma criança e da sociedade acopla-se a um paradigma de referência o qual nomeamos família, e entende-se que a existência de um lar com estruturas sólidas proporciona à criança as condições básicas para iniciar a construção de seus conhecimentos.

Entretanto, se o educando não encontrar em sua família os sentimentos responsáveis pela formação dos conceitos de felicidade e segurança, este poderá reproduzir nos demais locus sociais o que presenciou e assimilou em suas relações familiares. Nesta perspectiva Chalita (2008, p. 23), destaca que “a criança é como uma esponja, que vai sugando o que percebe, ouve, sente.”.

Chalita (2008, p. 165) destaca:

Os pais, de alguma forma, contribuem para a descoberta da razão de existir. É numa estrutura familiar sólida que a criança e o adolescente vão suprir suas necessidades de amor, de valorização, de limites e de coerência. Valores que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de autodefesa e autoafirmação.

No contexto familiar, a função dos pais como agentes ativos na educação de seus filhos, acopla-se no saber estabelecer limites e valorizar a disciplina de modo ético. Nesta perspectiva Zagury (2001, p. 17), ressalta que “é fundamental acreditar que dar limites aos filhos é iniciar o processo de apreensão e compreensão do outro.” Portanto, o respeito aos seus semelhantes propicia a criança a aprender quais são os seus limites, e estes devem ser embasados nos valores éticos que são indispensáveis para vida e a convivência coletiva.

2.3 DELIMITAÇÃO DE REGRAS E LIMITES

Zagury (2002), destaca que a educação contemporânea se depara com a indisciplina desde a primeira infância. Portanto, os comportamentos inadequados das crianças na educação infantil, exige dos educadores uma postura firme seguida de clareza e objetividade ao estabelecer as regras e os limites nas relações professor-aluno, escola-família.

O processo de construção da autoestima e da aquisição da autoconfiança das crianças ocorre mediante as intervenções de seus educadores somente quando o educando precisar, permitindo com que eles efetivem sozinhos suas tarefas. Portanto, esta postura constitui a medida certa do seu limite (TIBA, 2006).

Cardoso (1998), frisa que para minimizar a falta de limites é preciso compreender a distinção entre autoridade e autoritarismo. A autoridade orienta a criança a conceber os seus educadores (pais/ professores) como indivíduos de apoio e identificação. Sendo assim, sugeri a criança a internalizar os adultos de forma positiva e como sujeitos capazes de auxiliá-los no processo de construção da autoestima. Entretanto, o autoritarismo efetiva a submissão e utiliza de ameaças para impor um comportamento à criança, não respeita as características e as individualidades do educando.

Tiba (2006), ressalta que no âmbito educacional, entende-se que é necessário delimitar as regras e os limites com os próprios educandos, estimulá-los a realizar suas atividades de modo autônomo, estabelecendo com os mesmos o que são comportamentos adequados e inadequados e em que situações haverá sanções.

Nesta perspectiva Vasconcellos (2004, p. 44) afirma:

Estamos vivendo um momento social onde fica clara a necessidade de serem restabelecidos limites na educação das crianças e dos jovens. [...]. Frutos de uma geração de adultos que perderam os “mapas de ser pai”, e de uma sociedade altamente complexa e em profunda transformação, marcada por uma crise de valores sem precedentes, parece não haver dúvidas desta urgência.

A sociedade contemporânea apresenta-se com múltiplas inovações e novos paradigmas educacionais. Sendo assim, os limites são fundamentais para a formação da personalidade do educando, e requer “não permitirmos que as crianças

façam em casa e em suas respectivas escolas o que não poderão fazer na sociedade.” (TIBA, 2006, p.17).

2.4 A FAMÍLIA E A ESCOLA NA DEMARCAÇÃO DOS LIMITES

Percebe-se que os problemas de disciplina são passíveis de minimização mediante a parceria entre família e escola. Portanto, compete aos pais uma posição firme em apropriar da disciplina como prioridade na educação infantil (primeira infância). Observa-se que a dinâmica de superação dos comportamentos inadequados dos alunos, ocorre mediante a uma via de mão dupla que prioriza a relação família-escola (ZAGURY, 2002).

Tiba (2006), ressalta que tanto a família quanto a escola são responsáveis pela educação das crianças, e são convocadas a recuperar e a exercer sua autoridade educacional articulando-a ao respeito à autoestima. No entanto, cabe a ambas as instituições educativas cumprir a parte que lhe compete, mesmo podendo existir convergências e superposições em determinadas áreas, pois para os pais, os educandos serão seus filhos para sempre; para a escola, seus alunos são indivíduos transeuntes quanto às questões curriculares.

La Taille (1996), destaca que dizer não e estabelecer as regras a serem cumpridas no contexto inter e extra-familiar, são fundamentais para a formação da criança. Portanto, ao elaborar regras e propor que a criança conviva com elas, contribui para a formação de futuros adultos equilibrados e seguros.

Rego (1996) afirma que fatores como pais autoritários que impõem suas normas, não permitindo que as mesmas sejam questionadas, e caso sejam transgredidas utilizam de ameaças, castigos e agressões físicas, contribuem para a indisciplina no contexto escolar.

A complexidade da vida moderna acaba delegando aos professores papéis antes só de responsabilidade dos pais. A família de hoje conta muito com a escola, ou seja, com seus professores na formação das crianças e dos jovens. Ela precisa estar informada sobre a linha de conduta que a escola tem com seus filhos e, o que é fundamental, concordar com esta linha: é preciso falar a mesma língua. Nos dias de hoje, o professor deve ser um

“líder”, deve saber também que liderança não se impõe, se conquista. Na sala de aula, ele representa a direção, a própria família. Ali ele é o “dono da lei” (ROSSINI, 2001, p. 44).

Conforme Rossini (2001), os educandos apreciam os educadores que estabelecem de modo explícito e objetivo os limites nas relações cotidianas. Portanto, o professor deve ser o mediador no processo de elaboração das regras, permitindo a participação das crianças junto ao mesmo, e propor uma reflexão sobre o que significa tais normas/regras e como as mesmas serão cumpridas/obedecidas.

Observa-se que o mesmo ocorre quando os pais são permissivos, ou seja, não possuem autoridade alguma sobre a criança, não estabelece com a mesma nenhum limite nas relações. Portanto, a ausência de limites sugere a criança a incorporar condutas irresponsáveis (REGO, 1996).

Chalita (2001, p. 20), salienta que a família possui a responsabilidade de: “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”.

Antunes (2005), ressalta que cabe a família preparar seus filhos para que atuem com liberdade seguida da responsabilidade de seus atos, e contribuir com uma adequada formação do caráter de seus filhos mediante ao repasse de valores éticos e morais. Portanto, a preparação para vida, a formação da pessoa e a construção do ser são de responsabilidades dos sujeitos/educadores que estruturam o ambiente familiar.

Hoje, a punição é cada vez mais rara, tanto na escola como em casa. Os pais têm larga parcela de culpa no que diz respeito à indisciplina dentro da classe. É uma situação cada vez mais comum: eles trabalham muito e têm menos tempo para dedicar à educação das crianças. Sentindo culpados pela omissão, evitam dizer não aos filhos e esperam que a escola assuma a função que deveria ser deles: a de passar para a criança os valores éticos e de comportamento básicos (ZAGURY, 2002, p.192).

De acordo com Zagury (2002), cabe a instituições escolares planejar um trabalho com as famílias, cujo objetivo seja restabelecer sua função de educadora/formadora, reassumir o seu papel enquanto agente social, proporcionando-as a inserção e participação nos eventos (encontros, palestras, reuniões, e troca de experiências com outros pais) promovidos no contexto escolar.

Sendo assim, diante das peculiaridades do comportamento infantil, dizer não é essencial para as noções de limites individuais e relacionais.

Observa-se que propiciar à criança as condições básicas para que a mesma desenvolva a consciência do erro e do acerto, contribui com a construção de um bom caráter. Portanto, o caráter e a consciência são fundamentais na expressão dos conceitos que o educando possui de si mesmo articulado a autoestima (ANTUNES, 2005).

Quando preservamos valores morais e sociais, quando demonstramos interesse ao próximo, quando somos justos, honestos, equilibrados, assertivos em nossas atitudes, por modelação tenderemos a formar filhos também justos, honestos, equilibrados e interessados em valores sociais (FEIJÓ, 2008, p.108).

O alicerce da aprendizagem das crianças encontra-se articulado a coerência na transmissão dos valores dos pais/educadores para os filhos/educandos. De acordo com Antunes (2005), entende-se que quando os valores éticos e morais não são trabalhados pela família como pressupostos para um comportamento adequado, cabe a escola estabelecer suas regras e limites acoplados aos valores éticos e morais.

2.5 A (IN)DISCIPLINA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A indisciplina representa um dos principais fenômenos responsável pelos entraves no processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, observa-se que os comportamentos dos alunos no cotidiano escolar, são reflexos de experiências assimiladas nos contextos familiar e social (TIBA, 2006).

As causas da indisciplina encontram-se acopladas a diversos fatores, entre os quais salientamos: a indisciplina do aluno, do professor, da escola, da família e ao descumprimento das regras. Nesta acepção Vasconcellos (2004), ressalta que as causas da indisciplina podem ser identificadas como fragmentos pertinentes a cinco grandes níveis entrelaçados: sociedade, família, escola, professor e aluno, e para Parrat-Dayán (2008), os problemas disciplinares estabelecem conexão com os

distúrbios psicológicos, familiares, estrutura da escola e peculiaridades do contexto social. Nesta concepção, cabe aos educadores investigar as causas que contribuem para a indisciplina na sala de aula, e delinear alternativas na resolução dos problemas indisciplinares.

Percebe-se que uma das causas da indisciplina na sala de aula identificadas pela maioria dos pesquisadores contemporâneos, encontra-se conectada a estruturação e organização da família atual, que se apresenta com dificuldades em estabelecer os limites e as regras nas relações interpessoais no contexto familiar.

De acordo com Tiba (2006), quando alguns alunos manifestam comportamentos indisciplinares, e estes mesmos ao serem questionados, atribuem-se a responsabilidade aos problemas sociais e econômicos. Entretanto, em sua maioria o problema de indisciplina possui sua gênese na dificuldade das famílias em disciplinar seus filhos.

As posturas dos pais e suas práticas educativas interferem no desenvolvimento, e influenciam no comportamento da criança na escola. Nesta acepção, cabe a instituição familiar efetivar a práxis da função educativa que lhe compete. Entretanto, Tiba (2006, p. 189) afirma:

Há pais que por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de mau comportamento ou da indisciplina do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola.

Percebe-se que a desestruturação familiar decorre muito mais da falta de atenção, diálogo e afeto, do que da estruturação familiar considerada padrão: pai, mãe e filho. Nesta acepção, quanto ao paradigma estrutura familiar, Tiba (2006, p. 22), salienta que “hoje, os grandes responsáveis pela educação dos jovens – na família e na escola – não sabem cumprir bem seu papel. É a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola.”.

Entende-se que a ausência de uma cultura disciplinar preventiva nas escolas, propicia um contexto social onde ocorre a manifestação da indisciplina. Conforme Oliveira (2002), no ambiente escolar a compreensão dos professores em relação ao conceito indisciplina adquire diversas conotações.

A percepção de indisciplina entre os professores, engloba: não respeitar professores e colegas, não cumprir regras pré-estabelecidas, ser mal

comportado, malcriado, perturbar o trabalho dos colegas e professores, fazer barulho, não permitir o bom funcionamento da aula, falar o tempo todo, provocar desordens, boicotar as aulas, faltar com pontualidade, rebeldia à autoridade e ofender os colegas e professores (OLIVEIRA, 2002, p. 90).

Sabe-se que não se pode ignorar que em muitos casos, a indisciplina é causada pela falta de planejamento, metodologias adequadas, o despreparo do professor para lidar com situações de conflitos, a estigmatização e a rotulagem dos alunos por parte de alguns educadores. Nesta perspectiva, segundo Rego (1996, p. 87) “no cotidiano escolar, os educadores, aturdidos e perplexos com o fenômeno da indisciplina, tentam buscar ainda que de modo impreciso e pouco aprofundado, explicações para a existência de tal manifestação.”.

Conforme Tiba (2006, p.157), as atitudes de certos alunos cujo objetivo seja “rejeitar ou agredir um colega que é diferente dos demais denomina-se bullying, termo que vem do verbo inglês bully, que significa intimidar, tyrannizar.”. Sendo assim, a intervenção do professor no enfrentamento do bullying é uma medida disciplinar, uma postura educativa que prepara o indivíduo para a aceitação, o respeito e a convivência com as diferenças, sejam elas culturais, raciais, sociais, características físicas, entre outras.

A disciplina é um fator imprescindível em uma instituição escolar, tendo em vista que sua finalidade educativa perpassa pelo desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, e este deve preparar o aluno para a aquisição de aptidões, habilidades e conhecimentos necessários para a vida em todos os tempos. Nesta concepção Vasconcellos (2004), salienta que o professor garante o respeito às regras, às diferenças, mediante a comunicação e a relação interpessoal.

O professor, como coordenador do trabalho, vai procurar gerir, pessoal e/ou coletivamente, as diferentes necessidades, desejos, saberes, expectativas, objetivos, planos de ação; a tarefa é articular (procurar pontos comuns), negociar (cede um pouco, exige um pouco, espera um pouco), desvelar (o sujeito pode ter determinadas necessidades que ainda não estão conscientes) e/ou provocar o surgimento (VASCONCELLOS, 2009, p. 115).

Nesta concepção, de acordo com Vasconcellos (2004), o professor consciente incorpora uma postura de respeito mútuo para com seus aprendizes e exige dos mesmos respeito aos demais colegas, e no caso de ser desrespeitado, restabelece os limites e não entra no círculo vicioso do desrespeito.

3 METODOLOGIA

O referido capítulo apresenta a metodologia utilizada para responder a indagação que se propõe a analisar as práticas docentes frente à questão da indisciplina na Educação Infantil aplicadas na EMEIEF “Helena Almocdice Valadão” no município de Ibatiba-ES, assim como apontar as prováveis causas da indisciplina na sala de aula, identificar quais estratégias são aplicadas pelos educadores da Educação Infantil para estabelecer as regras e os limites no contexto escolar e verificar como a família atua juntamente com a escola na demarcação dos limites.

Sabe-se que a questão da indisciplina na educação infantil acoplada a ausência de regras e limites desde a primeira infância, são fatores responsáveis por obstruir o processo de formação positiva da identidade e personalidade da criança. Nesta perspectiva, salienta-se que a presente monografia apresenta como objeto de estudo A Indisciplina na Educação Infantil: ausência de regras e limites.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A coleta de dados para realização da presente pesquisa, fora efetivada na EMEIEF “Helena Almocdice Valadão” no município de Ibatiba-ES.

A referida escola, surgiu quando o Prefeito Municipal da gestão 1989 a 1992, extinguiu todas as escolas municipais dos Bairros Boa Esperança, Brasil Novo e Novo Horizonte, considerando-as escolas isoladas e transformando-as em uma escola única (Escola Polo).

A EMEIEF “Helena Almocdice Valadão” encontra-se situada na Rua Orly Barros, S/N no Bairro Novo Horizonte – Ibatiba-ES. Sendo assim, criada pela Lei Municipal 131/91 de 18/06/91, e posteriormente, reconhecida pelo MEC em 93, Lei nº. 181/93 de 14/10/93. Ratifica-se que o nome “Helena Almocdice Valadão” foi em

homenagem a uma professora que lecionou pela primeira vez nesta cidade, quando ainda era um distrito (Rosário) do município de Lúna-ES.

A EMEIEF “Helena Almoçdice Valadão”, possui dezenove turmas de Educação Infantil, totalizando quatrocentos e trinta e oito alunos, sendo que os mesmos estão distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino. O turno matutino é constituído de duzentos e trinta e três alunos e o vespertino de duzentos e cinco. Portanto, ratifica-se que a EMEIEF “Helena Almoçdice Valadão”, possui na Educação Infantil duzentas crianças na faixa etária de quatro anos e duzentos e trinta e oito alunos na faixa etária de cinco anos.

Sendo assim, o corpo docente da EMEIEF “Helena Almoçdice Valadão” encontra-se estruturado com dezoito educadores/professores e seis profissionais da educação compõem a equipe pedagógica da referida escola.

No decorrer da coleta de dados, fora utilizado um roteiro com as técnicas de indagação na modalidade de questionário, entregue às cento e quarenta famílias, e um outro questionário direcionado aos seis integrantes que constituem a equipe pedagógica e aos dezoito professores, todos do sexo feminino na faixa etária entre 30 e 47 anos, regentes das turmas de Educação Infantil.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2002), a definição de pesquisa perpassa por procedimentos racionais e sistemáticos, proporcionando segundo seus objetivos respostas aos problemas que são propostos.

Para o autor, a pesquisa se desenvolve no decorrer de um processo que envolve várias etapas, desde a formulação da problemática até a apresentação dos resultados. Portanto, o desenvolvimento da pesquisa ocorre mediante aos conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos, técnicas e procedimentos científicos.

Quanto à metodologia, conforme os objetivos propostos esta pesquisa caracterizou-se como descritiva. Portanto, descreveu as prováveis causas da

indisciplina na sala de aula, as estratégias aplicadas pelos professores da Educação Infantil no processo de minimização dos comportamentos inadequados e a atuação da família juntamente com a escola na demarcação dos limites.

Gil (2002) afirma que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Quanto aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados a presente abordagem classificou-se como bibliográfica e de levantamento.

Sendo assim, para atingir os objetivos propostos neste estudo, fora realizada uma pesquisa bibliográfica com autores renomados para se obter um embasamento teórico necessário para a efetivação deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002).

Ainda nesta perspectiva, realizou-se uma pesquisa de levantamento mediante a uma coleta de dados com os pais, professores e equipe pedagógica da EMEIEF “Helena Almocdice Valadão”. Portanto, a coleta de dados fora efetivada com o encaminhamento de um questionário direcionado às famílias contendo 14 questões, e um outro questionário direcionado ao professor e a equipe pedagógica constituído de 13 questões, a fim de apontar as prováveis causas da indisciplina na sala de aula e identificar quais estratégias são aplicadas pelos educadores da Educação Infantil para estabelecer as regras e os limites no contexto escolar. E ainda verificar como a família atua juntamente com a escola na demarcação dos limites.

A opção pelo instrumento de coleta de dados, o qual se denomina questionário, explica-se por apresentar-se como uma vantagem para os respondentes, de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p.99), é “mais tempo para responder e em hora mais favorável”.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa de levantamento se caracteriza pela indagação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Portanto, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas a cerca

do problema estudado para, em seguida, mediante a análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para a realização da presente pesquisa, fora efetivada após a aplicação do pré-teste. Sendo assim, ressalta-se que o mesmo foi realizado nos dias 12 e 13 de setembro de 2011 na EMEIEF “Helena Almodice Valadão”, e ratifica-se que não houve problemas na compreensão das questões abordadas no instrumento de coleta de dados (os questionários).

O instrumento de coleta de dados para a efetivação do presente estudo, fora entregue aos respondentes pela própria pesquisadora. Destaca-se que a contribuição dos professores foi fundamental na aplicação dos questionários direcionado às famílias, e estes, foram encaminhados pelos alunos.

A coleta de dados compôs-se de uma amostra com 140 famílias. Entretanto, quanto ao referido questionário, necessitou-se encaminhar às famílias 210 instrumentos de coleta de dados, cujo objetivo fora obter a amostra necessária para a realização da presente monografia.

Nesta acepção, salienta-se que os 6 integrantes que constituem a equipe pedagógica e os 18 professores, todos do sexo feminino na faixa etária entre 30 e 47 anos, regentes das turmas de Educação Infantil totaliza os 100% da população que respondeu o instrumento de coleta de dados, denominado questionário direcionado ao professor e a equipe pedagógica. Sendo assim, do total dos 24 respondentes do referido questionário, todos foram respondidos a contento.

Os questionários foram elaborados e re-elaborados como o auxílio da orientadora da presente pesquisa, constando de 11 questões fechadas e 2 questões abertas direcionadas aos professores e equipe pedagógica, totalizando 13 questões; às famílias aplicou-se um questionário constituído de 14 questões, contendo 13 questões fechadas e 1 questão aberta.

O levantamento de dados para a efetivação desta pesquisa, realizou-se na EMEIEF “Helena Almodice Valadão” no período de 23 a 30 de setembro do ano

corrente, no município de Ibatiba-ES. Nesta perspectiva, após a pesquisa de levantamento foram elaborados gráficos e tabelas onde apresentam-se os resultados das indagações levantadas no instrumento de coleta de dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A presente pesquisa apresenta como objeto de estudo A Indisciplina na Educação Infantil: ausência de regras e limites. Sendo assim, o referido capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados coletados, cujo objetivo fora responder a indagação que se propõe a analisar as práticas docentes frente à questão da indisciplina na Educação Infantil aplicadas na EMEIEF “Helena Almodice Valadão” no município de Ibatiba-ES, assim como apontar as prováveis causas da indisciplina na sala de aula, identificar quais estratégias são aplicadas pelos educadores da Educação Infantil para estabelecer as regras e os limites no contexto escolar e verificar como a família atua juntamente com a escola na demarcação dos limites.

A coleta de dados compôs-se de uma amostra com 140 famílias, 6 integrantes que constituem a equipe pedagógica e os 18 professores, todos do sexo feminino na faixa etária entre 30 e 47 anos, regentes das turmas de Educação Infantil. Nesta perspectiva, no decorrer da pesquisa de levantamento fora aplicado a amostra dos respondentes 2 questionários. Dessa forma, o questionário direcionado aos professores e a equipe pedagógica fora constituído de 11 questões fechadas e 2 questões abertas, totalizando 13 questões; às famílias aplicou-se um questionário constituído de 14 questões, contendo 13 questões fechadas e 1 questão aberta.

Nesta acepção, as indagações levantadas no instrumento de coleta de dados, foram apresentadas em gráficos, tabelas, e conseqüentemente, sob a análise e discussão dos dados coletados.

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS – PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA

O GRAF. 1 demonstra a distribuição dos respondentes por gênero.

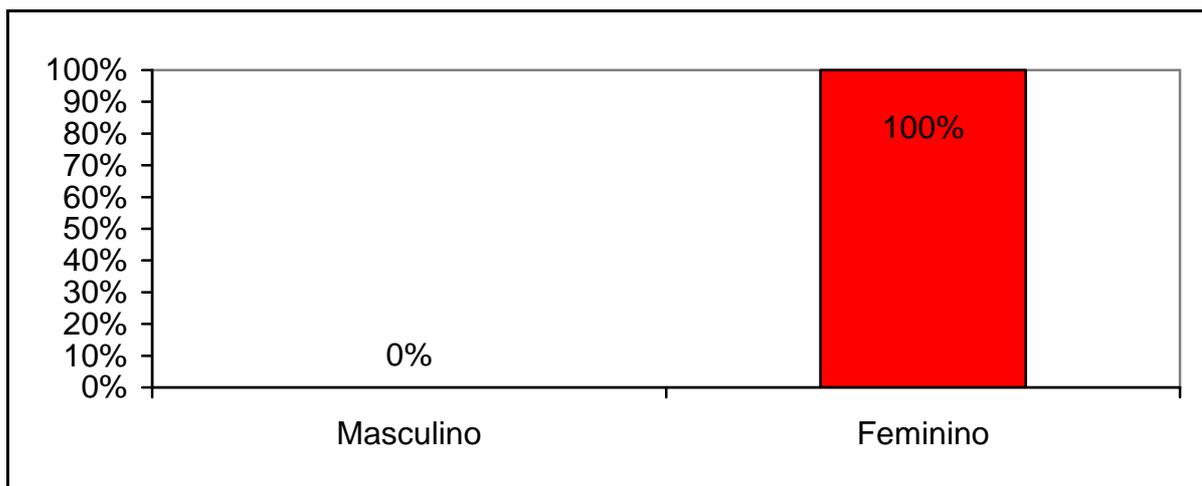


GRÁFICO 1 – Distribuição dos respondentes por gênero

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme a análise do GRAF. 1 constatou-se que 100% dos professores e equipe pedagógica que responderam o instrumento de coleta de dados são do sexo feminino.

Sendo assim, percebeu-se que quanto a distribuição dos respondentes por gênero, o sexo feminino apresenta-se de modo predominante.

Não só o magistério é exercido por mulheres, mas ao exercerem o cargo, têm no sentido de maternidade sua principal linha de ação. Além disso, missão/apostolado de que se reveste a docência, sobretudo quando exercida pelas mulheres, imprime também esse papel: uma filiação e uma maternidade simbólicas, que encontram no magistério o lugar ideal de realização ou o lugar de realização ideal (ARCE, 1997, p.27).

Arce (1997), salienta que os condicionantes femininos materializaram-se na Educação Infantil mediante a própria denominação atribuída ao logo da história da escolarização referente às professoras que trabalham com crianças. Nesta acepção, a autora ressalta que o magistério vem se definindo como missão feminina desde o período de consolidação como profissão até os dias atuais em que constata-se o caráter predominante de mulheres nesta função.

O GRAF. 2 apresenta a distribuição dos respondentes por faixa etária.

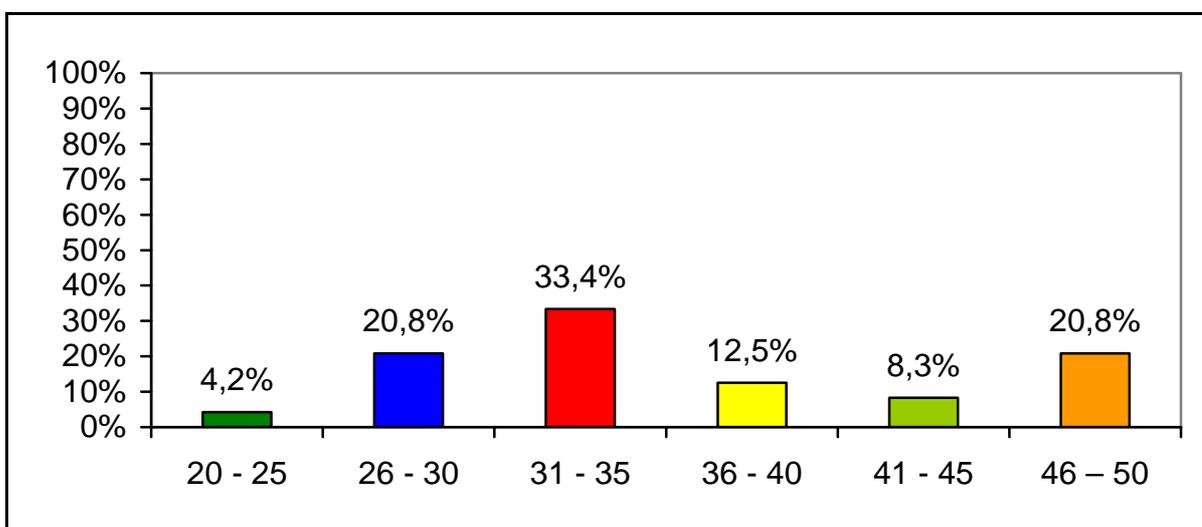


GRÁFICO 2 – Distribuição dos respondentes por faixa etária
FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com o GRAF. 2 percebeu-se que a maioria dos respondentes da EMEIEF “Helena Almocdice Valadão”, atuantes na Educação Infantil, correspondem aos 33,4% encontra-se na faixa etária de 31 – 35 anos. Observa-se que 4,2% estão na faixa etária de 20 – 25 anos, 20,8% encontram-se na faixa etária de 26 – 30 anos, 12,5% na faixa etária 36 – 40 anos, 8,3% na faixa etária de 41 – 45 anos e 20,8% encontram-se na faixa etária de 46 – 50 anos.

Conforme o GRAF. 2 constatou-se que a maioria dos educadores que encontra-se inserida no mercado de trabalho, de modo particular na Educação Infantil, são jovens e com capacidades e habilidades necessárias para criação e inovação no processo-ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, ressalta a existência e a relevância dos professores mais experientes, que constantemente procuram investir na formação continuada, cujo objetivo, perpassa pelo assegurar a qualidade do ensino, acoplando-a ao artigo 29 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 que afirma:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O GRAF. 3 demonstra a distribuição dos respondentes por nível de escolaridade.

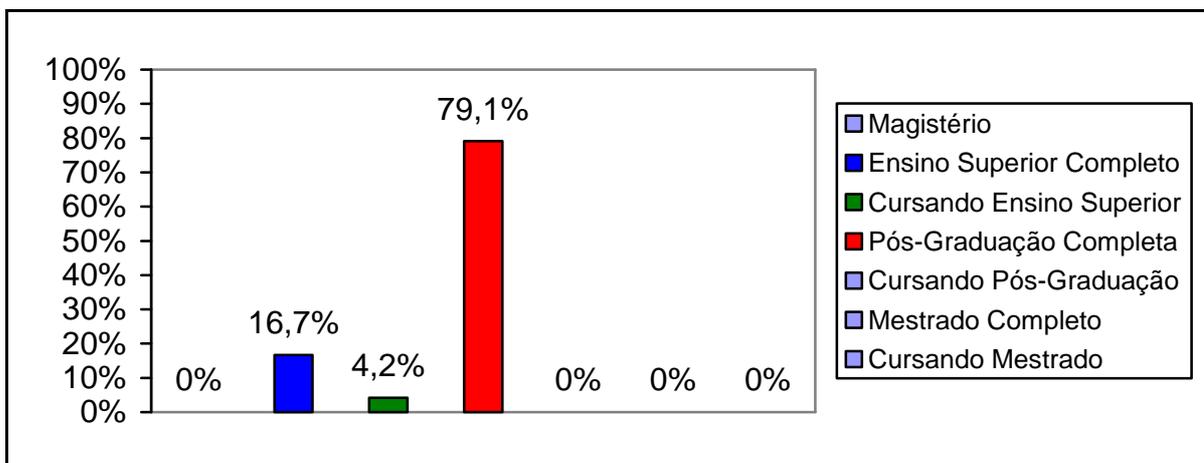


GRÁFICO 3 – Distribuição dos respondentes por nível de escolaridade
FONTE: Dados compilados da pesquisa

Observou-se no GRAF. 3 que quanto ao nível de formação ou escolaridade, constatou-se que 79,1% dos respondentes possuem pós-graduação completa, 16,7% concluíram o ensino superior e apenas 4,2% encontram-se cursando o ensino superior.

Chalita (2008, p. 253) destaca:

Uma educação de qualidade precisa de professores qualificados. Uma questão para a melhoria da educação é a valorização do educador. O professor é a alma de todo processo educativo. A formação continuada é uma estratégia necessária, imprescindível e fundamental para a construção de docentes críticos e reflexivos, sempre em consonância conceitual com as metas propostas e os objetivos estabelecidos pela educação. [...]

De acordo com a análise dos dados coletados, percebeu-se um percentual significativo de professores com pós-graduação completa. Sendo assim, entende-se que os profissionais da educação estão constantemente atualizando-se para corresponder às exigências da sociedade contemporânea e qualificar o exercício de sua função.

O GRAF. 4 apresenta a distribuição dos respondentes por tempo de atuação na área.

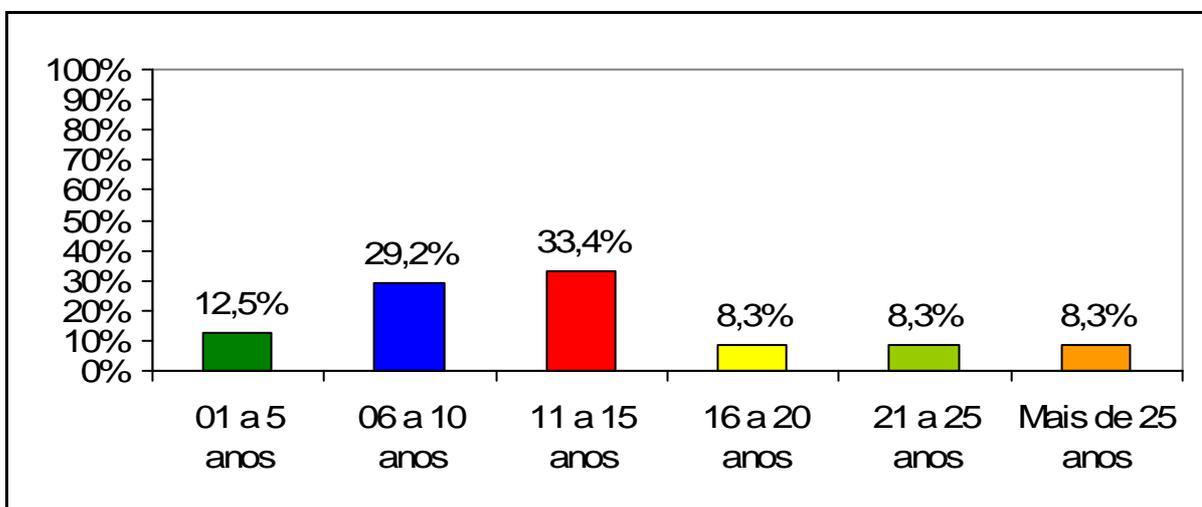


GRÁFICO 4 – Distribuição dos respondentes por tempo de atuação na área
FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com o GRAF. 4 conforme a distribuição dos respondentes por tempo de atuação na área, ressaltou-se que 33,4% dos respondentes atuam de 11 a 15 anos, 12,5% de 1 a 5 anos, 29,2% de 6 a 10 anos, 8,3% de 16 a 20 anos, 8,3% de 21 a 25 anos e 8,3% mais de 25 anos.

Percebeu-se que o considerável tempo de atuação da maioria dos respondentes, proporciona aos mesmos o conhecimento da realidade na qual a escola encontra-se inserida, a contextualização das características sócioeconômicas das crianças e o aprimoramento da práxis docente.

[...] Tal qualificação, portanto, não se dá necessariamente a priori: pode se dar antes (reflexão para ação), durante (reflexão na ação) e após a prática (reflexão sobre a ação e sobre a reflexão para a ação). Mesmo que o professor tenha os melhores estudos, é preciso aprimoramento contínuo sobre a prática educativa (VASCONCELLOS, 2006, p. 123).

O GRAF. 5 demonstra a distribuição dos respondentes conforme o conceito de aluno disciplinado.

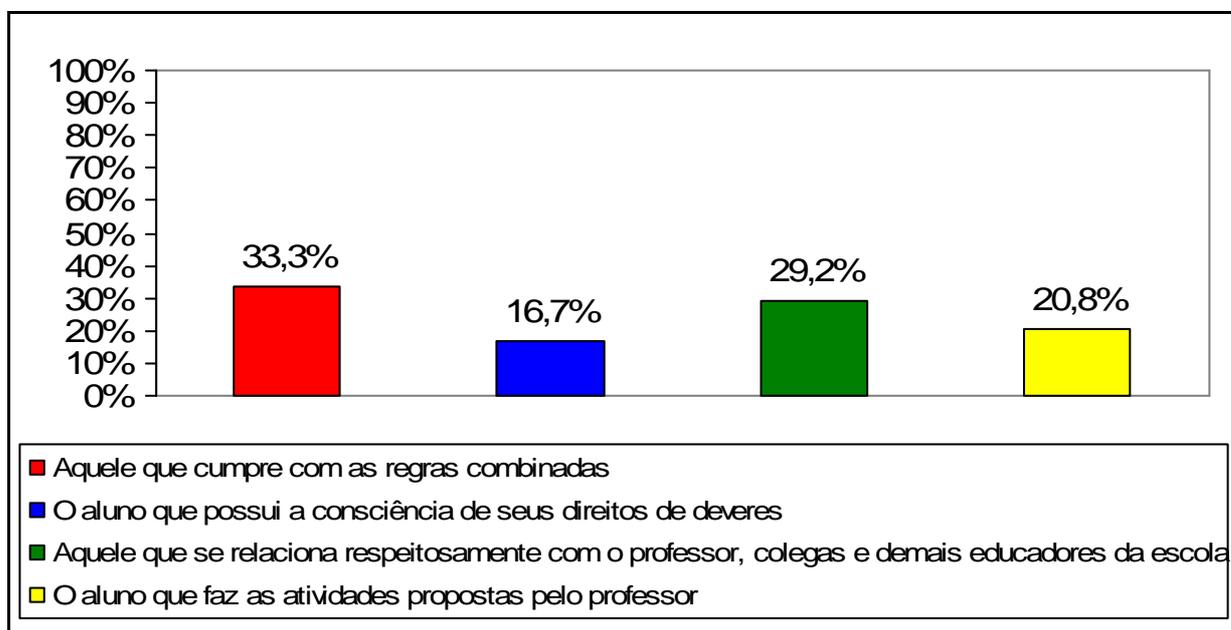


GRÁFICO 5 – Distribuição dos respondentes conforme o conceito de aluno disciplinado
FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme o GRAF. 5 observou-se que 33,3% dos respondentes afirmam que o aluno disciplinado é aquele que cumpre com as regras combinadas, 16,7% o aluno que possui a consciência de seus direitos e deveres, 29,2% aquele que se relaciona respeitosamente com o professor, colegas e demais educadores da escola e 20,8% o aluno que faz as atividades propostas pelo professor.

Para Zagury (2001), a apropriação e incorporação da disciplina perpassam pelo ato de estabelecer limites. Sendo assim, a autora salienta que dar limites é ensinar a suportar pequenas frustrações no presente, que propiciará posteriormente ao sujeito à superação de seus conflitos com equilíbrio e maturidade, é ensinar que todos possuem direitos e deveres e que somos convocados a respeitar os demais que estão a nossa volta.

De acordo com o paradigma apresentado acima, infere-se que o aluno que cumpre com as regras combinadas, conseqüentemente, relaciona-se respeitosamente com os professores, colegas e demais educadores da escola, realiza as atividades propostas pelos professores e possui a consciência de seus direitos e deveres.

O GRAF. 6 apresenta a distribuição dos respondentes conforme as causas de indisciplina em sala de aula.

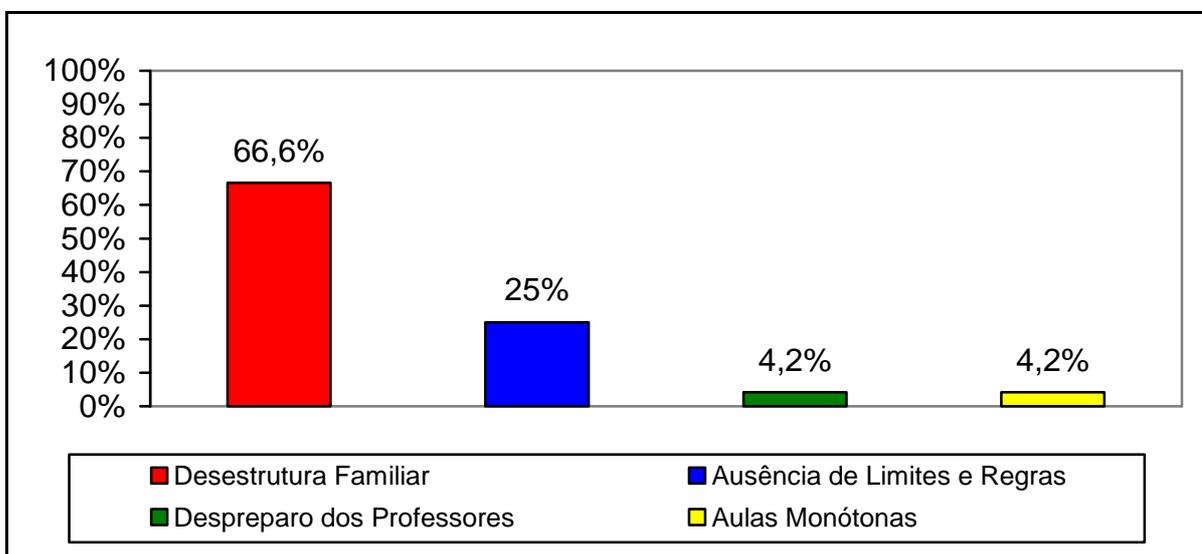


GRÁFICO 6 – Distribuição dos respondentes conforme as causas de indisciplina em sala de aula
FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com o GRAF. 6 percebeu-se que quando os respondentes foram indagados quanto as principais causas da indisciplina em sala de aula, 66,6% atribuíram a responsabilidade a desestrutura familiar, 25% a ausência de regras e limites, 4,2 % ao despreparo dos professores e 4,2% as aulas monótonas.

Zagury (2002, p.43), salienta-se que “sem certeza de nada, os pais passam, por insegurança, a atender aos mínimos desejos dos filhos, invertendo o modelo anterior, que se caracterizava justamente pela rigidez e inflexibilidade.”.

Conforme a análise dos dados coletados, observou-se que a desestrutura familiar é uma das causas de indisciplina na sala de aula, que conectada a ausência de regras e limites contribui diretamente com os atos indisciplinados no contexto escolar.

Nesta acepção, Vasconcellos (2004) ressalta que quando se trata do contexto familiar, percebemos duas realidades contraditórias que se manifesta na ausência de regras ou na imposição autoritária das normas articuladas às relações permissivas.

O GRAF. 7 demonstra a distribuição dos respondentes conforme os fatores que contribuem com o problema da indisciplina.

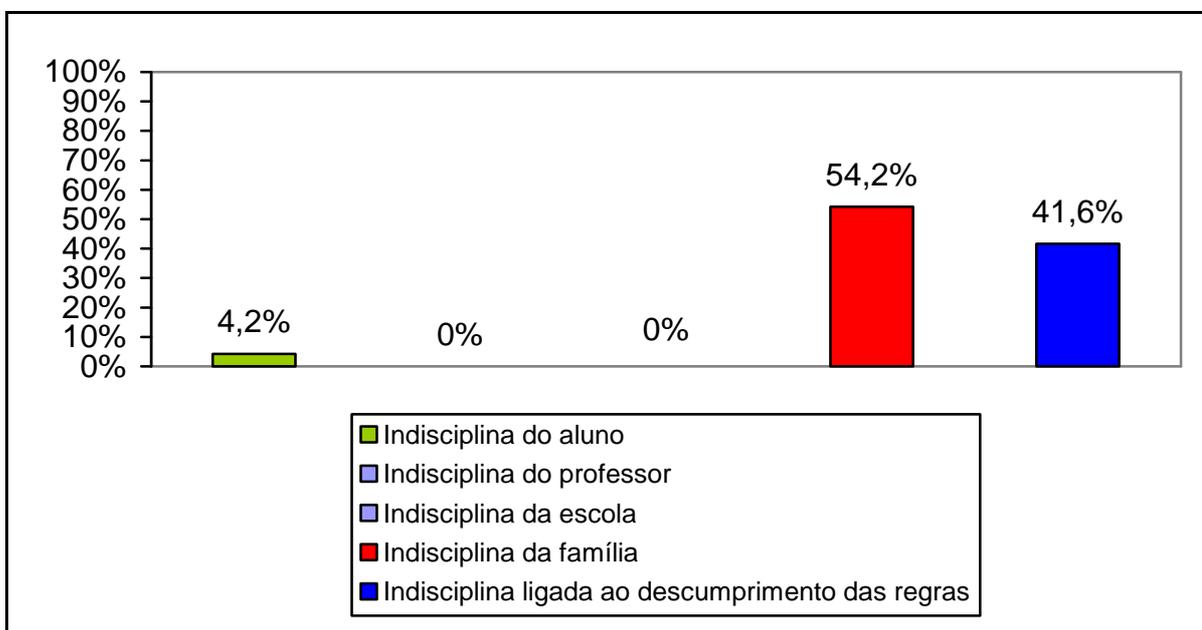


GRÁFICO 7 – Distribuição dos respondentes conforme os fatores que contribuem com o problema da indisciplina

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme a análise do GRAF. 7 constatou-se que quando os respondentes foram interrogados quanto aos fatores nos quais o problema da indisciplina encontra-se ligado, 54,2% atribuiu a responsabilidade à indisciplina da família, 4,2% à indisciplina do aluno e 41,6% à indisciplina ligada ao descumprimento das regras.

Observa-se que a indisciplina da família, é um dos fatores que contribuem com o problema da indisciplina no ambiente escolar.

Sendo assim, Oliveira (2005), ressalta que o comportamento que a criança manifesta com os colegas e professores, conecta-se a qualidade da educação oferecida pelos seus familiares, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros.

De acordo com Aquino (1996, p. 98),

[...] É impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito. Para resguardar a efetividade de sua função educativa, a estrutura familiar precisa adaptar-se às circunstâncias novas e transformar determinadas normas, sem deixar, no entanto, de constituir um modelo de referência para os seus membros.

O GRAF. 8 apresenta a distribuição dos respondentes conforme a frequência em que ocorrem situações de indisciplina em sala de aula.

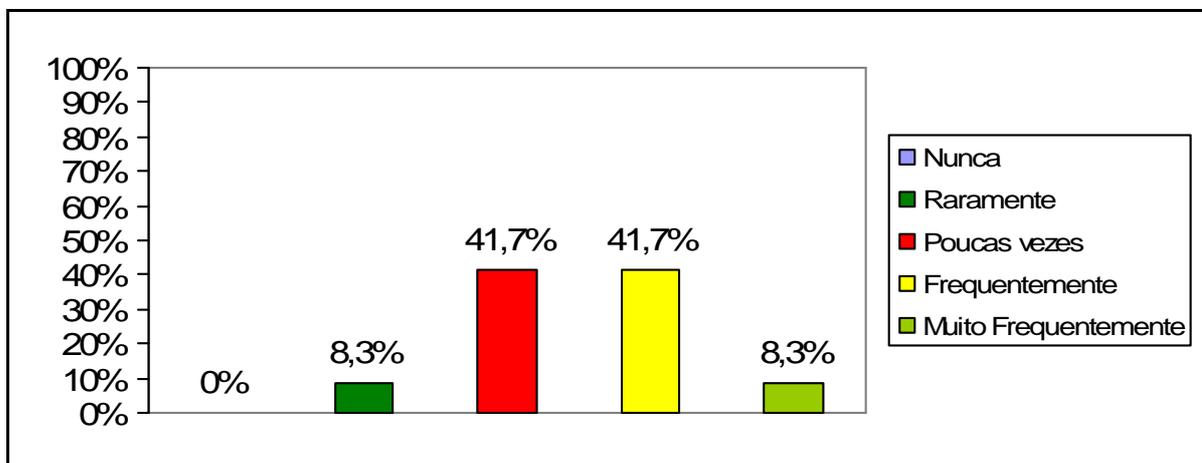


GRÁFICO 8 – Distribuição dos respondentes conforme a frequência em que ocorrem situações de indisciplina em sala de aula

FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com o GRAF. 8 constatou-se que quando foram indagados, 41,7% dos respondentes afirmaram ocorrer poucas vezes situações de indisciplina em sala de aula, 41,7% frequentemente, 8,3% raramente e 8,3% muito frequentemente.

Nesta acepção, Rego (1996) frisa que o termo indisciplina no contexto educacional, costuma ser compreendido como um comportamento inadequado que um indivíduo ou grupo tende a manifestar, considerando-se rebeldia ou de fato falta de educação.

O GRAF. 9 demonstra a distribuição dos respondentes quanto à postura ante os comportamentos indisciplinados.

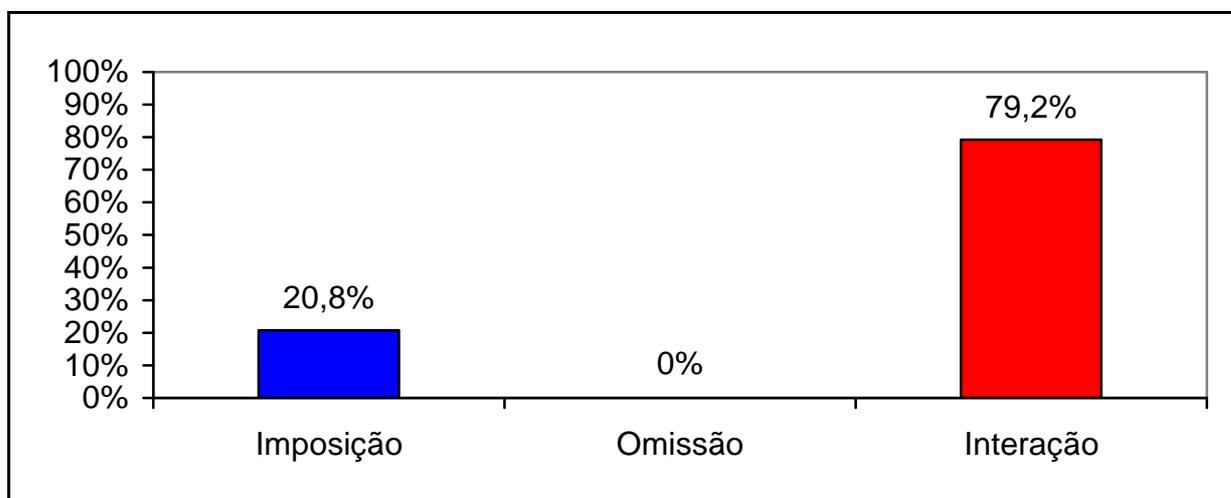


GRÁFICO 9 – Distribuição dos respondentes quanto à postura ante os comportamentos indisciplinados

FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com a análise do GRAF. 9 salienta-se a postura dos respondentes ante os comportamentos indisciplinados dos alunos. Dessa forma, comprovou-se que 79,2% dos respondentes optaram pela interação ante os comportamentos inadequados e 20,8% pela imposição.

Nesta perspectiva, observou-se que a interação é uma das posturas incorporadas pelos educadores ante os comportamentos indisciplinados.

Diante da agressão do aluno, os docentes têm encontrado uma estratégia interessante: tomar distância para pensar e não reagir às provocações no mesmo nível, procurando compreender quem ou o que o aluno está querendo atingir, não tomando a ofensa como pessoal e vendo o que o aluno está agredindo por meio dele (VASCONCELLOS, 2009, p. 235-236).

Vasconcellos (2009), ressalta que as sanções por reciprocidade conectam-se ao que se denomina interação e possui uma relação intrínseca ao ato cometido. Sendo assim, as sanções por reciprocidade possuem como base a incorporação de valores pelo indivíduo, cujo objetivo perpassa pela reflexão e resgate do vínculo com o grupo, prioriza a interação propiciando ao sujeito a capacidade de decisão e autoconfiança.

O GRAF. 10 apresenta a distribuição dos respondentes de acordo com as manifestações de indisciplina em sala de aula.

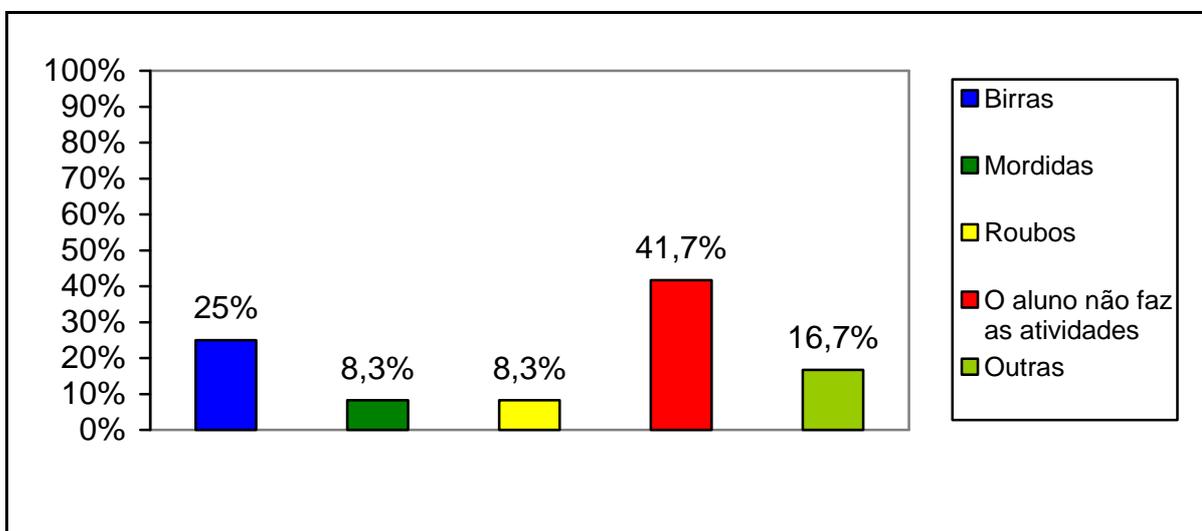


GRÁFICO 10 – Distribuição dos respondentes de acordo com as manifestações de indisciplina em sala de aula

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme a análise do GRAF. 10 percebeu-se que 41,7% dos respondentes atribuíram as manifestações de indisciplina em sala de aula ao aluno que não faz as atividades, 25% às birras, 8,3% às mordidas, 8,3% aos roubos e 16,7% outras como: palavrões e xingamentos.

Nesta perspectiva, constatou-se a diversidade das manifestações de indisciplina em sala de aula, e cabe aos professores, procurar compreender e ajudar as crianças na construção de seus próprios valores relacionando-os com o coletivo.

Sendo assim, Machado (2002, p. 75) destaca que “no caso da frequência de brigas ou de comportamentos agressivos, é preciso conversar com os pais. A colaboração deles é necessária à solução dos problemas de comportamento infantil.”.

TABELA 1 – Distribuição dos respondentes conforme as medidas adotadas na resolução dos problemas de indisciplina.

As Medidas Adotadas na Resolução dos Problemas de Indisciplina				
	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 4
Conversa com os alunos que não cumprem com as regras	62,5%	33,3%	4,2%	0%
Tira o aluno de sala	0%	8,3%	12,5%	79,2%
Trabalha na conscientização dos pais	0%	8,3%	70,9%	20,8%
Elaboração coletiva das regras	33,3%	50%	12,5%	4,2%

FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com a análise da TAB nº. 1 observou-se que ao solicitar aos respondentes que organizassem por ordem de prioridade, as medidas que os mesmos adotam para solucionar os problemas de indisciplina, 62,5% optaram pela conversa com os alunos que não cumprem com as regras (prioridade 1), 50% elaboração coletiva das regras (prioridade 2), 70,9% trabalha na conscientização dos pais (prioridade 3) e 79,2% tira o aluno de sala (prioridade 4).

Entretanto, conforme as concepções de alguns autores contemporâneos como Yves de La Taille (2003), percebe-se que quanto as medidas adotadas para a resolução dos problemas de indisciplina, a elaboração coletiva das regras deveria apresentar-se como prioridade 1, precedendo a toda e qualquer outra alternativa dos professores frente à questão dos comportamentos indisciplinados.

Ao participar da construção de regras, a criança aprende a ser parte de um grupo, ao mesmo tempo em que desenvolve a sua autonomia. Mas, para isso, é necessário que o educador tenha segurança sobre os limites que deseja estabelecer. Precisa também ser franco com as crianças, explicando porque algo pode ou não ser feito (FRAZATTO, 2001, p. 175).

O GRAF. 11 demonstra a distribuição dos respondentes conforme a elaboração das regras no contexto escolar.

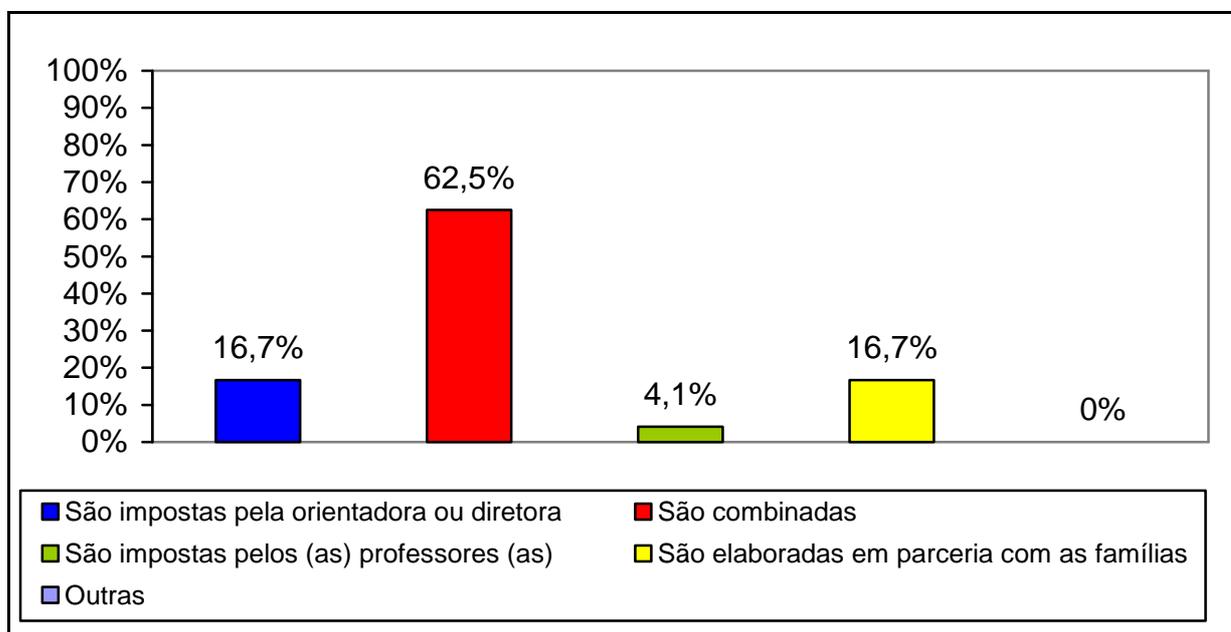


GRÁFICO 11 – Distribuição dos respondentes conforme a elaboração das regras no contexto escolar
FONTE: Dados compilados da pesquisa

Com relação à análise do GRAF. 11 percebeu-se que 62,5% dos respondentes afirmaram que as regras são combinadas, 16,7% são impostas pela orientadora ou diretora, 4,1% são impostas pelos (as) professores (as) e 16,7% são elaboradas em parceria com as famílias.

De acordo com a apresentação dos dados no GRAF. 11 observou-se que a elaboração das regras no contexto escolar e o êxito nas relações interpessoais, perpassam pelos combinados entre os educadores e as crianças.

Segundo La Taille (2003), é preciso atenção a três fatores fundamentais para que um combinado seja aceito e as normas sejam discutidas coletivamente. Sendo assim, torna-se necessário que os professores trabalhem com as regras de convivência conectadas aos seguintes aspectos: primeiro, é essencial que os princípios que norteiam os combinados sejam apresentados de modo explícito às crianças. Dessa forma, o segundo ponto fundamental é a concordância de ideias mediante aos combinados, que propiciarão ao aluno a desenvolver a prática do diálogo, a capacidade de escutar o outro.

Nesta perspectiva, a terceira medida em relação aos combinados, cabe ao professor apropriar e incorporar a autoridade no exercício de sua função, evitando

transferir para os aprendizes as responsabilidades pelas sanções que os combinados poderão causar. Sendo assim, no processo de elaboração coletiva das regras o docente deve ser o guardião dos combinados.

TABELA 2 – Distribuição dos respondentes conforme os agentes que podem contribuir para a construção da disciplina em sala de aula.

Os Agentes Sociais e a Construção da Disciplina em Sala de Aula					
	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 4	Prioridade 5
Sociedade	0%	16,7%	4,2%	8,3%	70,8%
Família	83,3%	4,2%	4,2%	8,3%	0%
Aluno	4,2%	37,5%	33,3%	12,5%	12,5%
Escola	4,2%	16,7%	25%	45,8%	8,3%
Professor	8,3%	25%	33,4%	25%	8,3%

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme a TAB nº. 2 percebeu-se que ao solicitar aos respondentes que organizassem por ordem de prioridade, os agentes sociais responsáveis para construção da disciplina em sala de aula, 83,3% optaram pela família (prioridade 1), 37,5% pelo aluno (prioridade 2), 33,4% pelo professor (prioridade 3), 45,8% pela escola (prioridade 4) e 70,8% pela sociedade (prioridade 5).

Antunes (2005, p. 53) destaca que:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

Nesta acepção a formação da pessoa, a preparação para vida são de responsabilidade da família. Sendo assim, cabe à família contribuir com a formação do caráter de seus filhos, repassando os valores éticos e morais, sem eximir da sua responsabilidade a função de educadora.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS – FAMÍLIAS (PAIS)

O GRAF. 1 apresenta a distribuição dos respondentes por gênero.

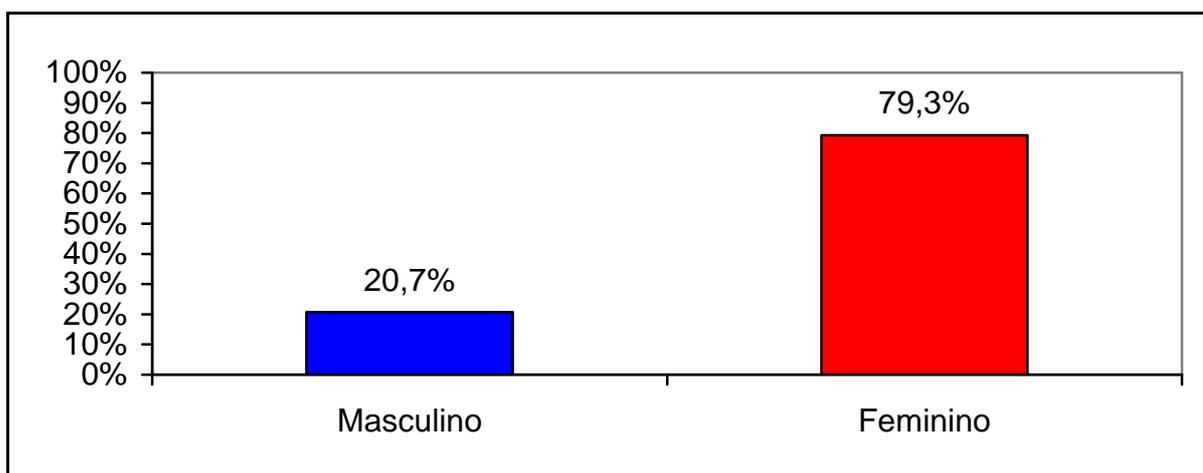


GRÁFICO 1 – Distribuição dos respondentes por gênero
FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme a análise do GRAF. 1 constatou-se que 79,3% dos respondentes são do sexo feminino e 20,7% correspondem ao sexo masculino.

Dessa forma, observou-se que ao encaminhar o instrumento de coleta de dados às famílias, verificou-se que o percentual dos respondentes do sexo feminino fora superior ao percentual referente ao sexo masculino. Sendo assim, percebeu-se que as mães acompanham de modo assíduo o processo de ensino-aprendizagem de seus filhos na Educação Infantil.

O GRAF. 2 demonstra a distribuição dos respondentes quanto à indagação: Vocês trabalham fora?

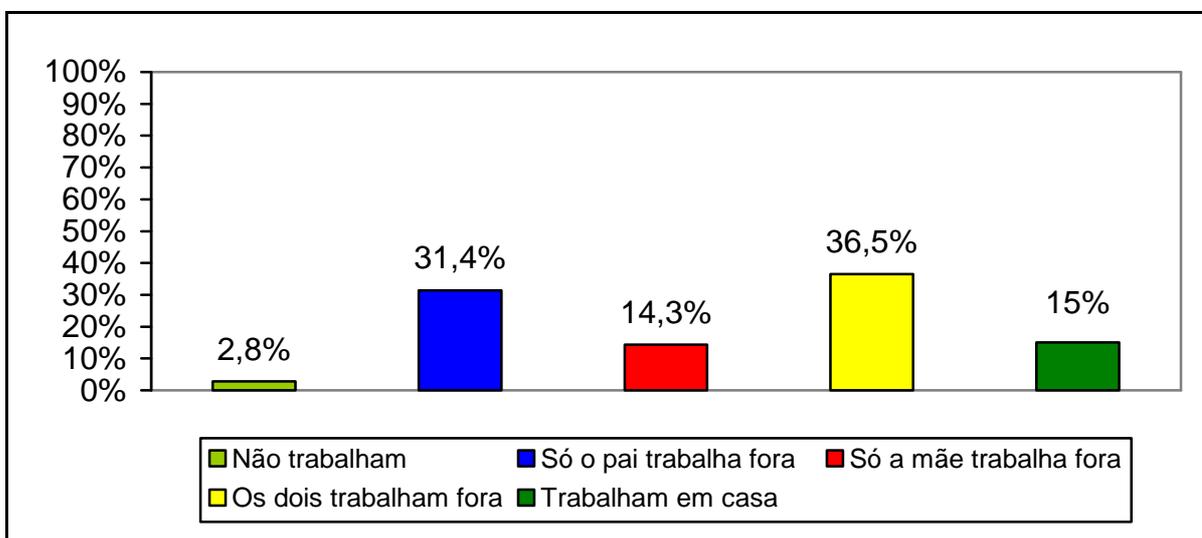


GRÁFICO 2 – Distribuição dos respondentes quanto à indagação: Vocês trabalham fora?
FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com a análise do GRAF. 2 observou-se que quanto a indagação: Vocês trabalham fora? 36,5% dos respondentes afirmaram que os dois trabalham fora, 2,8% não trabalham, 31,4% só o pai trabalha fora, 14,3% só a mãe trabalha fora e 15% trabalham em casa.

Conforme os dados coletados, constatou-se a ausência dos pais no contexto familiar devido às exigências do trabalho.

Os filhos, sem métodos nem regras a seguir, regidos pelo saciar dos seus desejos, tornam-se tão indisciplinados quantas forem as suas vontades. O que os filhos estão fazendo em casa, não poderão fazer na sociedade. Portanto, eles não estão sendo educados para serem cidadãos (TIBA, 2006, p. 88).

Nesta acepção Tiba (2006), salienta que os pais buscam compensar suas ausências nas relações familiares através de uma hipersolicitude, cujo objetivo é atender os desejos inadequados de seus filhos.

O GRAF. 3 apresenta a distribuição dos respondentes por renda familiar.

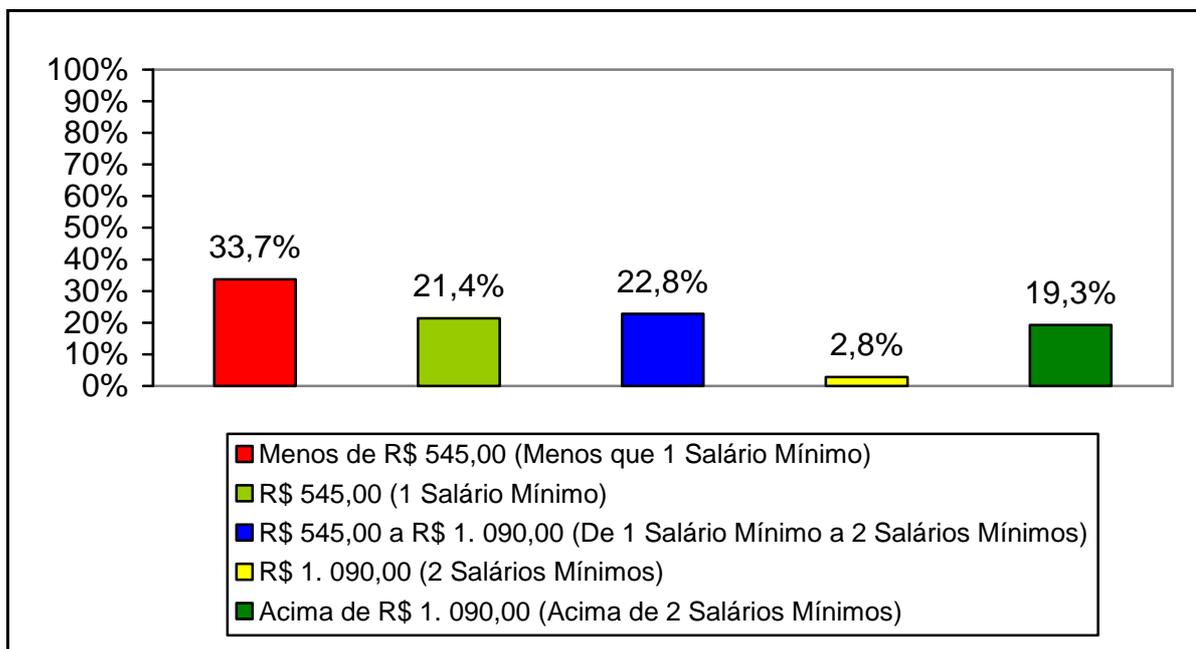


GRÁFICO 3 – Distribuição dos respondentes por renda familiar

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Percebeu-se no GRAF. 3 que 33,7% dos respondentes possui renda familiar mensal inferior a 1 salário mínimo, 21,4% 1 salário mínimo, 22,8% de 1 salário mínimo a 2 salários mínimos, 2,8% 2 salários mínimos e 19,3% acima de 2 salários mínimos.

De acordo com a análise do GRAF. 3 observou-se que existe um percentual significativo de famílias que possuem uma renda familiar mensal inferior a 1 salário mínimo.

O GRAF. 4 demonstra a distribuição dos respondentes conforme o tempo que permanecem diariamente com seus filhos.

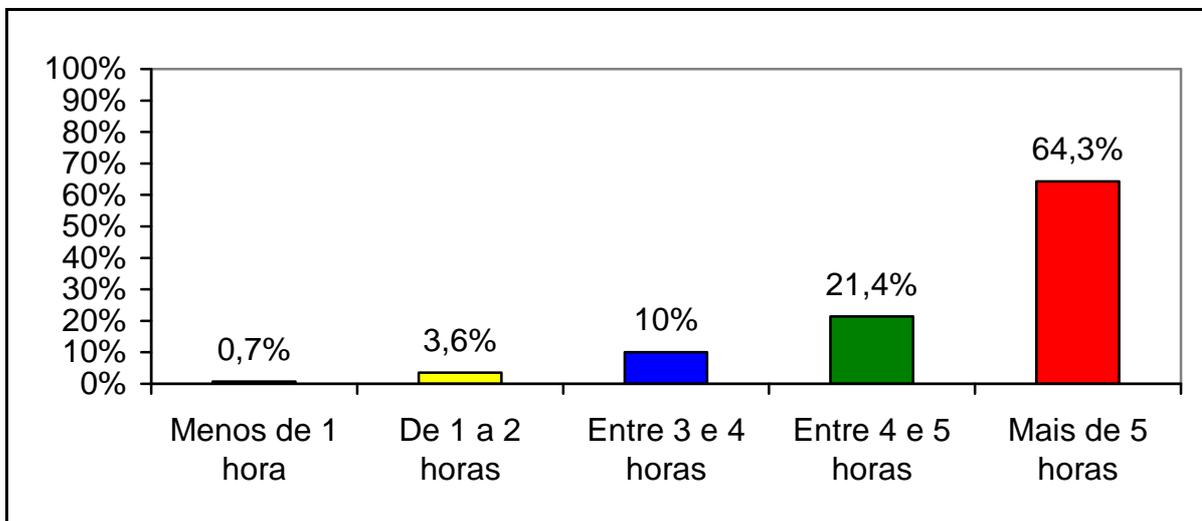


GRÁFICO 4 – Distribuição dos respondentes conforme o tempo que permanecem diariamente com seus filhos

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Com relação à análise do GRAF. 4 salientou-se que 64,3% dos respondentes afirmaram passar mais de 5 horas diariamente com seus filhos, 0,7% menos de 1 hora, 3,6% de 1 a 2 horas, 10% entre 3 e 4 horas e 21,4% entre 4 e 5 horas.

Nesta acepção, constatou-se um percentual relevante conforme o tempo que as famílias permanecem diariamente com seus filhos. Sendo assim, espera-se que o tempo que os pais permanecem com as crianças no ambiente familiar, proporcione-os qualidade às relações interpessoais.

Os pais precisam estar atentos à questão da convivência familiar. Devem observar que os filhos não exigem ação dos pais o tempo todo. Mas exigem, a cada tempo, um pouco, por isso, vale a pena atender no momento em que o filho solicita (TIBA, 2006, p.89).

Tiba (2006), ratifica que o número de horas de permanência dos pais dentro de casa, precisa acoplar-se ao caráter qualidade da convivência educativa no contexto familiar.

O GRAF. 5 apresenta a distribuição dos respondentes conforme o responsável por recolher os brinquedos.

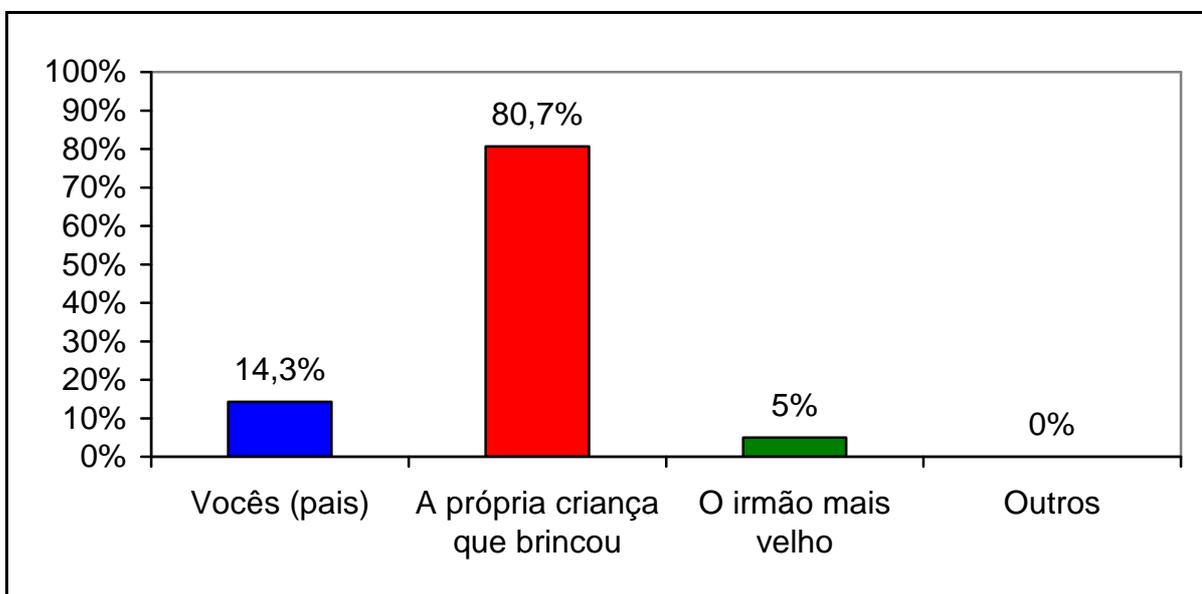


GRÁFICO 5 – Distribuição dos respondentes conforme o responsável por recolher os brinquedos
FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com o GRAF. 5 observou-se que quanto a responsabilidade por recolher os brinquedos, 80,7% dos respondentes ressaltaram que a própria criança que brincou é a responsável por tal tarefa, 14,3% os pais e 5% o irmão mais velho.

Conforme o GRAF. 5 percebeu-se que os pais delegam aos filhos a responsabilidade de recolher os brinquedos, quando estes mesmos encontram-se espalhados pela casa após as brincadeiras.

Tiba (2009), salienta que quando os pais atribuem tarefas a seus filhos, estas devem encontrar-se acopladas a um prazo para execução e um tempo necessário para concluir o combinado, respeitando o paradigma início, meio e fim na realização de uma tarefa.

O GRAF. 6 demonstra a distribuição dos respondentes quanto ao estabelecer regras no contexto familiar.

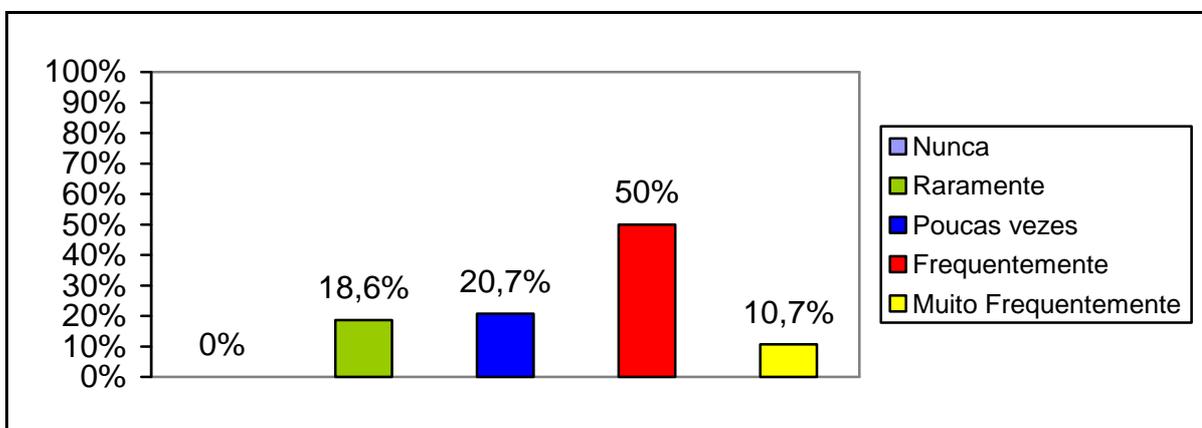


GRÁFICO 6 – Distribuição dos respondentes quanto ao estabelecer regras no contexto familiar
FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme a análise do GRAF. 6 percebeu-se que 50% dos respondentes afirmaram que frequentemente estabelecem regras em sua família para serem cumpridas, 18,6% raramente, 20,7% poucas vezes e 10,7% muito frequentemente.

Segundo os dados coletados observou-se que o ato de estabelecer regras no contexto familiar, torna-se necessário para a formação da criança e prepara-a para a convivência com os demais.

A base para o estabelecimento de regras eficientes é o acordo entre os pais, o que não significa que os pais tenham que concordar em tudo. Almejar isso é irreal. Porém os pais precisam pelo menos concordar a respeito das regras que decidam estabelecer. O processo para chegar a um acordo quanto a essas regras é simplesmente sentar-se, conversar sobre as áreas problemáticas e chegar a um acordo a respeito das regras e das consequências. Muitos pais, se não todos, são capazes de fazer isso, mesmo que discordem de outros assuntos. (CLEMES e BEAN, 1995, p.32).

La Taille (1996), ressalta que assim como dizer não e estabelecer regras a serem cumpridas dentro e fora de casa torna-se mais do que permitido, é fundamental para a formação da criança. Sendo assim, delinear normas para o filho é prepará-lo para conviver afetivamente com os demais seres humanos que constitui a sociedade, aprendendo a escolher e priorizar suas vontades.

Segundo Bettelheim (1988, p. 26), “as maneiras de os pais criarem seus filhos têm uma enorme influência sobre seu desenvolvimento e sobre o tipo de pessoa em que se formarão”.

O GRAF. 7 apresenta a distribuição dos respondentes conforme a rotina diária de seus filhos.

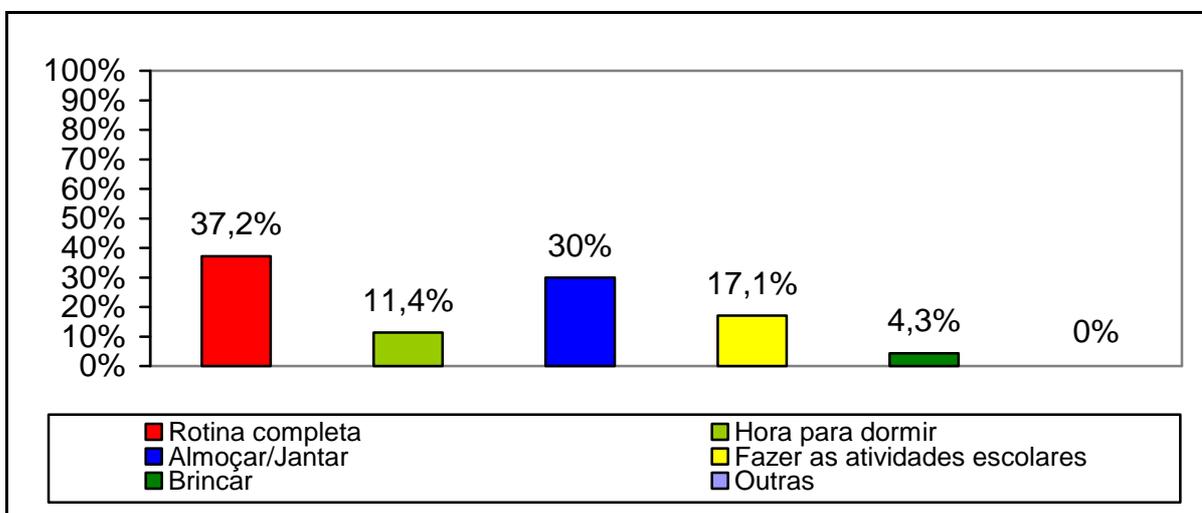


GRÁFICO 7 – Distribuição dos respondentes conforme a rotina diária de seus filhos

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Com relação à análise do GRAF. 7 percebeu-se que quanto a rotina diária das crianças, 37,2% possuem uma rotina completa (almoçar, jantar, brincar, fazer as atividades escolares e hora para dormir), 11,4% hora para dormir, 30% almoçar e jantar, 17,1% fazer as atividades escolares e 4,3% brincar.

Sabe-se da importância das 'rotinas e limites' para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, a existência de uma rotina saudável e a organização dos horários são essenciais para o desenvolvimento da personalidade dos educandos, e possibilita-os a manifestar um comportamento adequado no convívio escolar.

[...] educar implica sempre, em maior ou menor grau, a necessidade de limitar, de às vezes dizer não, de negar algumas coisas aos filhos. Dizer não nessas circunstâncias pode se tornar uma coisa difícil, para muitos talvez uma barreira intransponível (ZAGURY, 2000, p.24).

Nesta acepção, de acordo com as concepções de Lobo (1997, p. 524), salienta-se que "os limites são de importância fundamental na educação, porque eles influem diretamente no desenvolvimento da personalidade, estabelecendo o comportamento das crianças e facilitando sua socialização".

O GRAF. 8 demonstra a distribuição dos respondentes quanto à postura de castigos aos filhos.

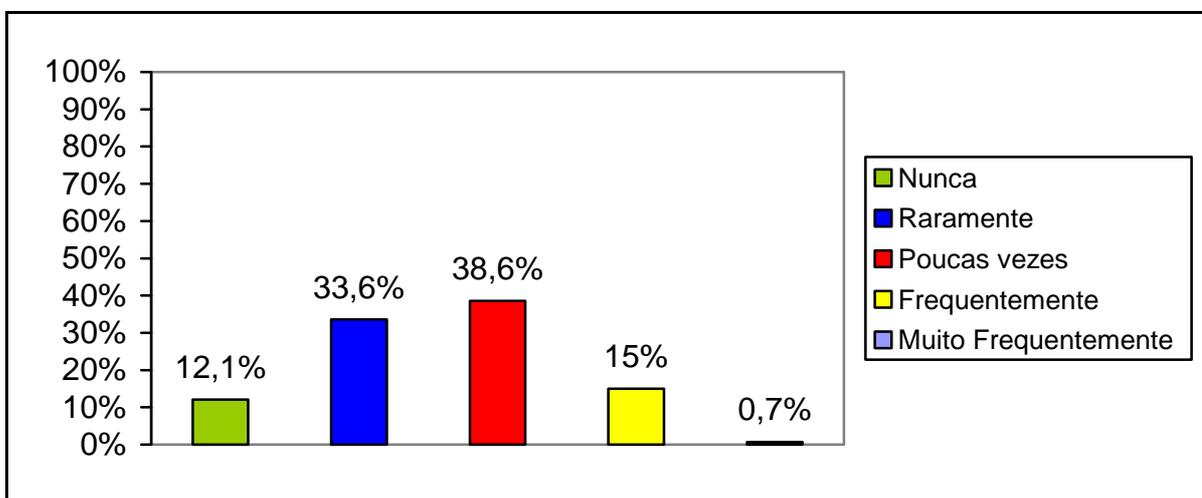


GRÁFICO 8 – Distribuição dos respondentes quanto à postura de castigos aos filhos
FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com a análise do GRAF. 8 destacou-se a seguinte indagação direcionada aos respondentes: “Vocês castigam seu (sua) filho (a)?” Nesta acepção, 38,6% afirmaram castigar poucas vezes, 12,1% nunca, 33,6% raramente, 15% frequentemente e 0,7% muito frequentemente.

Entretanto, observou-se que alguns pais ainda optam pelo castigo como uma alternativa para minimizar os problemas de indisciplina no contexto familiar.

Sendo assim, Aratangy (2010) salienta que o castigo pertinente ao processo educacional, deve ser exemplar no sentido de levar o transgressor a enfrentar as consequências de seus comportamentos inadequados. Segundo a autora, a punição somente será educativa e eficiente se for aplicada imediatamente após o ato indisciplinar e oferecer à criança a possibilidade de reparação. Dessa forma, o castigo deve estar conectado diretamente com a falta cometida e ser proporcional a mesma.

O GRAF. 9 apresenta a distribuição dos respondentes conforme suas atitudes diante do descumprimento das regras no contexto familiar.

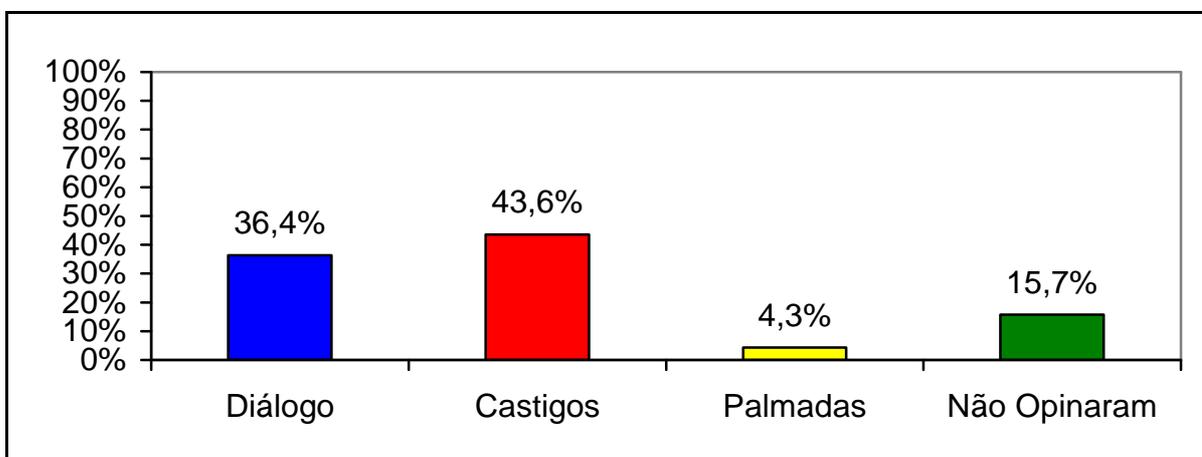


GRÁFICO 9 – Distribuição dos respondentes conforme suas atitudes diante do descumprimento das regras no contexto familiar

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Segundo a análise do GRAF. 9 observou-se que quando os pais estabelecem algumas regras no contexto familiar e estas não são cumpridas por seus (as) filhos (as), 43,6% dos respondentes salientam-se que optam pelos castigos, 36,4% pelo diálogo, 4,3% pelas palmadas e 15,7% não opinaram.

Conforme o GRAF. 9 percebeu-se frente ao descumprimento das regras no ambiente familiar que muitos pais aplicam castigos aos seus filhos.

Nesta perspectiva Machado (2002, p. 67) destaca:

Muitos pais e professores pensam que indisciplina e castigo devem andar juntos. O castigo, no entanto, é uma das sanções que têm sido usadas para ensinar as crianças a desenvolver a disciplina. Aplicar castigos não é a única forma de lidar com essa questão, nem a apropriada. Os castigos, em excesso, podem provocar o contrário do que os adultos desejam.

Tiba (2009, p. 55) ratifica que “um castigo não educa uma criança. O que educa são as consequências. O princípio da consequência é para que a pessoa identifique o erro e o corrija e assim aprenda a não errar mais.”.

A existência ou não das consequências depende muito mais do filho que cumpre ou não o seu compromisso. Se cumprir nada lhe acontece. Se não cumprir, é que as consequências aparecem. As consequências a sofrer despertam a cidadania nas pessoas, isto é, deve-se fazer o que tem que ser feito mesmo que os pais não estejam presentes (TIBA, 2009, p. 54).

O GRAF. 10 demonstra a distribuição dos respondentes quanto ao conhecimento das regras estabelecidas em sala de aula e na escola.

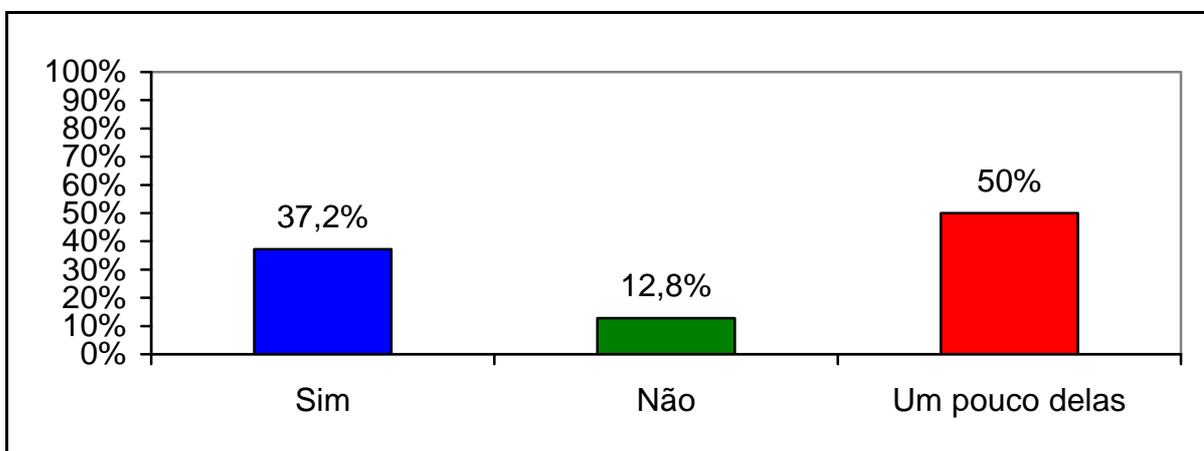


GRÁFICO 10 – Distribuição dos respondentes quanto ao conhecimento das regras estabelecidas em sala de aula e na escola

FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com a análise do GRAF. 10 observou-se que 50% dos respondentes afirmam conhecer um pouco das regras estabelecidas em sala de aula e na escola, 37,2% conhecem estas mesmas regras e 12,8% não possuem conhecimento quanto as mesmas.

Sabe-se da relevância das famílias conhecerem as regras estabelecidas na sala de aula e na escola, e estas contribuem para o desenvolvimento educativo de seus filhos.

Sendo assim, entende-se que é fundamental dar limites as crianças ainda pequenas, para que tenham condições de respeitar os seus limites e os limites dos outros. Sendo assim, torna-se necessário às famílias (aos pais) conhecer as regras estabelecidas na escola e na sala de aula (ZAGURY, 2002).

O GRAF. 11 apresenta a distribuição dos respondentes quanto à definição das regras estabelecidas em sala de aula e na escola.

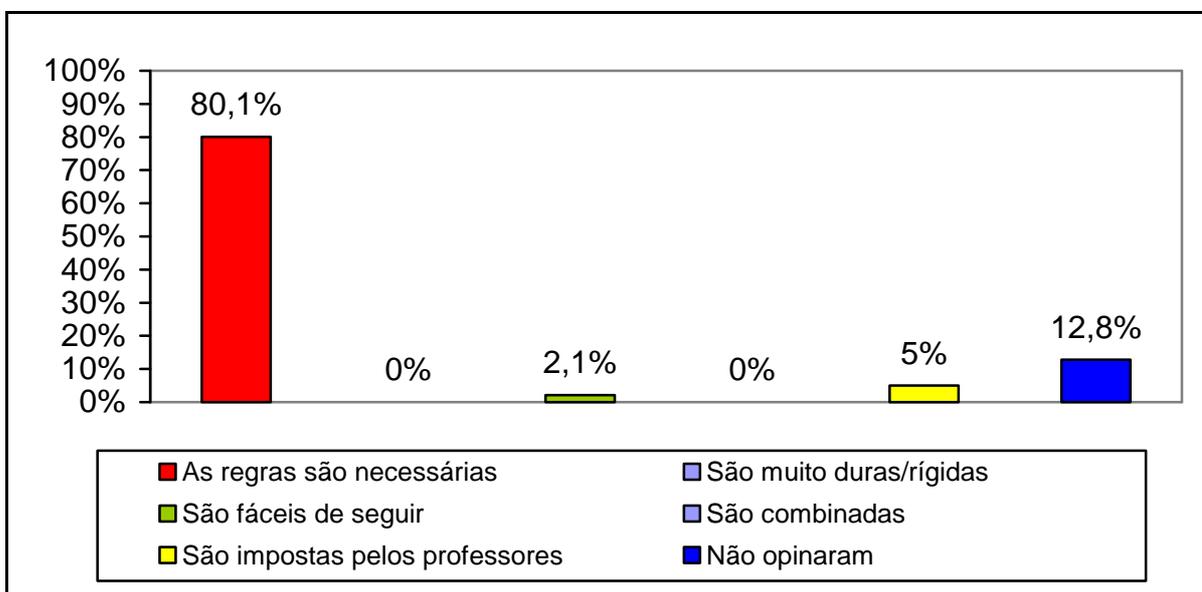


GRÁFICO 11 – Distribuição dos respondentes quanto à definição das regras estabelecidas em sala de aula e na escola

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Com relação à análise do GRAF. 11 observou-se que os respondentes ao serem interrogados quanto à definição das regras estabelecidas em sala de aula e na escola, 80,1% ressaltaram que as regras são necessárias, 2,1% são fáceis de seguir, 5% são impostas pelos professores e 12,8% não opinaram.

De acordo com o GRAF. 11 entende-se que as regras são necessárias para a qualificação das relações coletivas no contexto escolar.

Nesta acepção Abud e Romeu (1989, p.81) afirmam:

Somos levados a concluir que as normas estabelecidas pela escola, apesar de recomendáveis e necessárias, não podem ser rígidas e absolutas, mas adequadas ao tipo de clientela, à sua faixa etária e que devem fluir naturalmente do relacionamento que se estabelece entre educadores e educandos, como indivíduos que participam de uma vida comum.

Conforme Tiba (2006, p. 189), “as regras existem para o benefício de todos, e a disciplina faz parte da educação de uma sociedade.”

O GRAF. 12 demonstra a distribuição dos respondentes quanto à participação nas festas/reuniões da escola.

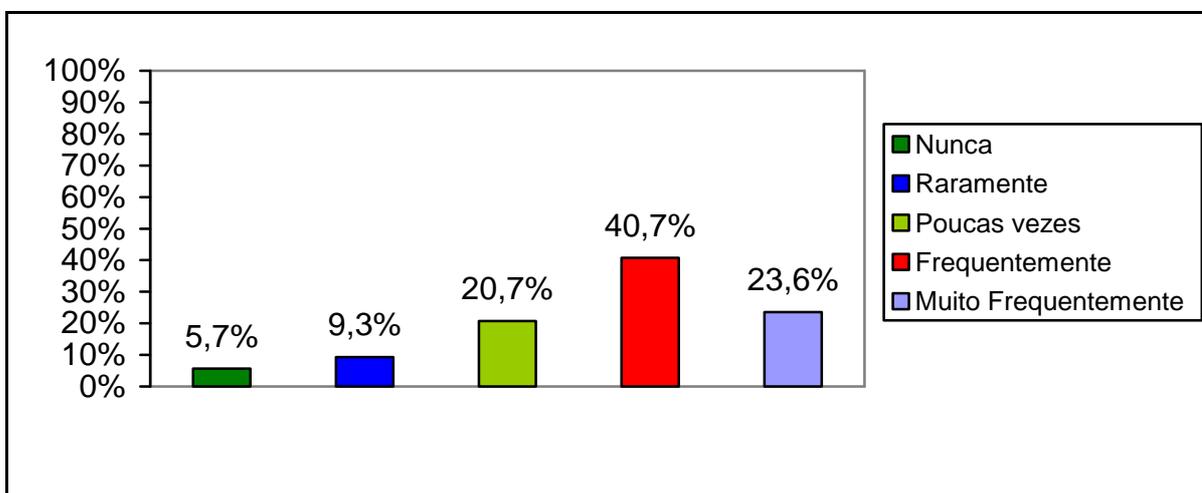


GRÁFICO 12 – Distribuição dos respondentes quanto à participação nas festas/reuniões da escola
FONTE: Dados compilados da pesquisa

Conforme o GRAF. 12 percebeu-se que quanto a indagação referente à participação dos respondentes nas festas e reuniões da escola, verificou-se que 40,7% atribui a sua participação o conceito frequentemente, 5,7% nunca, 9,3% raramente, 20,7% poucas vezes e 23,6% muito frequentemente.

Dessa forma, constatou-se o interesse de muitos pais em participar das festas e reuniões da escola a qual seus filhos frequentam.

Entretanto, observa-se que quanto aos respondentes que atribuíram o conceito “nunca”, à sua participação nas festas e reuniões da escola, Tânia Zagury salienta:

Há um grupo de pais que, depois de matricular os filhos parece considerar sua missão terminada e daí em diante entrega à escola toda e qualquer problemática relacionada à educação (quer se trate de conteúdo, quer se esteja falando de formação ética ou cidadania). De uma maneira geral, esses são pais ausentes, que não comparecem a reuniões quando convidados ou que, quando chamamos para entrevistas ou reflexões conjuntas, nunca podem ir (ZAGURY, 2002, p. 196).

Chalita (2001, p. 120) destaca que: “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Sendo assim, é possível constatar que a participação entre escola e família, são fatores predominantes no desenvolvimento educacional e comportamental da criança.

O GRAF. 13 apresenta a distribuição dos respondentes conforme o acompanhamento dos estudos dos filhos.

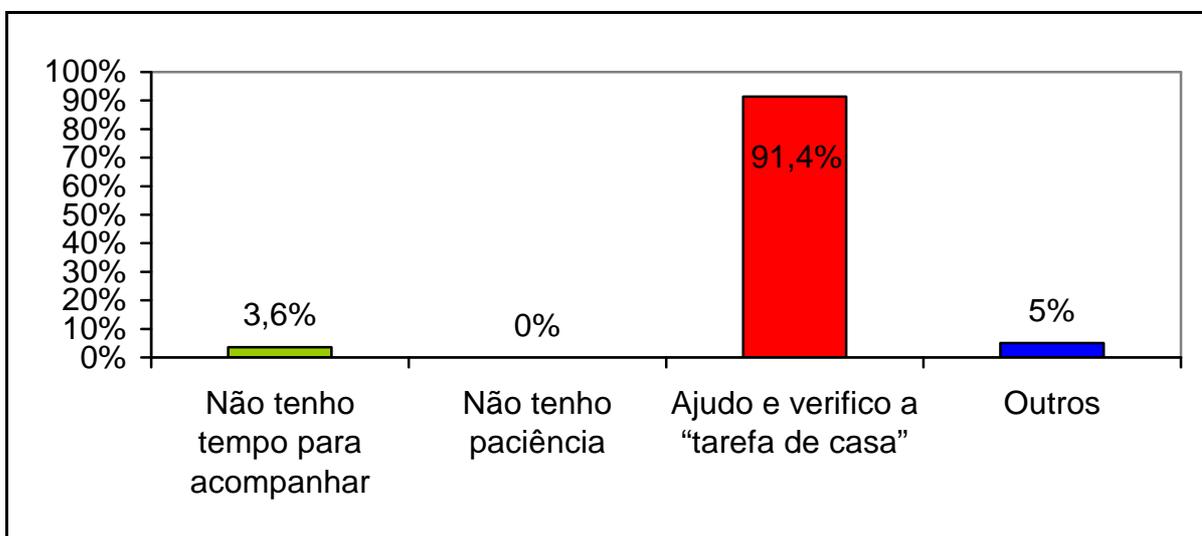


GRÁFICO 13 – Distribuição dos respondentes conforme o acompanhamento dos estudos dos filhos
FONTE: Dados compilados da pesquisa

De acordo com a análise do GRAF. 13 constatou-se que quanto ao acompanhamento dos estudos dos filhos 91,4% dos respondentes afirmam que ajuda e verifica a “tarefa de casa”, 3,6% não tem tempo para acompanhar e 5% salientam-se que tomam outras posturas bem como, manter contatos frequentes com os professores para acompanhar de modo adequado o desenvolvimento do processo educativo de seus filhos.

Com relação os dados obtidos no GRAF. 13 percebeu-se a existência de um percentual significativo de pais que acompanham os estudos de seus filhos. Nesta acepção, o comprometimento das famílias com os estudos de seus filhos propicia às crianças o êxito no processo ensino-aprendizagem.

Conforme López (2002), entende-se que compete a família manifestar o interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola. Sendo assim, os pais devem:

- Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo;
- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola (LÓPEZ, 2002, p.77).

TABELA 3 – Distribuição dos respondentes conforme a contribuição das famílias com a escola na elaboração de suas regras.

A Contribuição das Famílias com a Escola na Elaboração de suas Regras					
	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 4	Prioridade 5
Resgatando o diálogo	20,7%	31,5%	18,6%	21,4%	7,8%
Estabelecendo e cumprindo limites	5%	24,3%	29,3%	23,6%	17,8%
Valorizando a escola e os professores	45%	28,6%	12,8%	10%	3,6%
Participando da vida da escola	16,4%	25%	21,4%	26,5%	10,7%
Resolvendo os eventuais conflitos diretamente com a escola	2,1%	3,6%	16,4%	19,3	58,6%

FONTE: Dados compilados da pesquisa

Segundo a análise da TAB nº. 3 ratificou-se que ao solicitar aos respondentes que organizassem, por ordem de prioridade, as alternativas adotadas pelos mesmos quanto a sua contribuição com a escola na elaboração de suas regras, 45% optaram pela valorização da escola e professores (prioridade1), 31,5% resgatando o diálogo (prioridade 2), 29,3% estabelecendo e cumprindo limites (prioridade 3), 26,5% participando da vida da escola (prioridade 4) e 58,6% resolvendo os eventuais conflitos diretamente com a escola (prioridade 5). Sendo assim, entende-se que a contribuição das famílias com a escola na elaboração de suas regras, perpassa por uma série de fatores fundamentais para a estruturação e organização do contexto escolar. Nesta acepção, “a cada uma, família e escola, cabe cumprir a parte que lhe compete, mesmo que possa haver algumas áreas de confluência e superposições, pois para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares; para os pais, seus filhos são para sempre.” (TIBA, 2006, p. 188).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho ressaltou-se que o problema de pesquisa desta abordagem, perpassa pela seguinte indagação: Quais as práticas docentes frente à questão da indisciplina na Educação Infantil aplicadas na EMEIEF “Helena Almocdice Valadão”? Sendo assim, dedicou-se a analisar as práticas docentes frente à questão da indisciplina na Educação Infantil aplicadas na EMEIEF “Helena Almocdice Valadão” no município de Ibatiba-ES. Nesta acepção, constatou-se na EMEIEF “Helena Almocdice Valadão” a efetivação das práticas docentes aplicadas frente à questão da indisciplina na Educação Infantil, mediante a apropriação e incorporação de uma postura interativa, e comprovou-se que os limites estabelecidos no contexto escolar conectam-se ao delineamento e a aplicação de regras combinadas entre o corpo docente e discente da escola.

Nesta perspectiva, destacou-se que ao apontar as prováveis causas da indisciplina na sala de aula, constatou-se que as mesmas encontram-se ligadas aos diferentes fatores entrelaçados como família, escola, professores e alunos. Dessa forma, salienta-se que os professores e a equipe pedagógica ao serem indagados quanto as prováveis causas da indisciplina na escola e na sala de aula, percebeu-se que as causas da indisciplina encontram-se ligadas a desestrutura familiar, e conseqüentemente, acoplada a ausência de regras e limites, ambos os fatores responsáveis pela indisciplina da família. E ainda, identificou-se as diversas manifestações de indisciplina no contexto escolar, cujos comportamentos (birras, mordidas, roubos, palavrões e xingamentos) encontram-se interligados, culminando com os atos inadequados dos educandos como: os alunos não fazem as atividades propostas pelos professores.

Dessa forma, quanto ao identificar quais estratégias são aplicadas pelos educadores da Educação Infantil para estabelecer as regras e os limites no contexto escolar, comprovou-se que ante os comportamentos indisciplinados na escola e na sala de aula, tanto professores quanto equipe pedagógica ao estabelecer as regras e os limites no contexto escolar, optam pelas estratégias e /ou medidas que priorizem o diálogo com os alunos que não cumprem com as regras, e conseqüentemente, a elaboração coletiva das mesmas, e pelo trabalho na

conscientização das famílias (pais). Nesta acepção, ressaltou-se que conforme os agentes sociais que podem contribuir para a construção da disciplina em sala de aula, constatou-se que a família é a primeira instituição educativa responsável pela formação positiva da identidade e personalidade da criança.

Neste sentido, ratificou-se que ao verificar como as famílias atuam juntamente com a escola na demarcação dos limites, comprovou-se que as mesmas estabelecem regras frequentemente para serem cumpridas por seus filhos, bem como uma rotina diária completa (almoçar, jantar, brincar, fazer as atividades escolares e hora para dormir), e quando interrogados quanto as suas posturas de castigos às crianças, os respondentes afirmaram castigar poucas vezes seus filhos. Entretanto, percebeu-se uma incoerência nas atitudes dos pais, diante do descumprimento das regras estabelecidas no contexto familiar por parte de seus filhos, e verificou-se que como uma das alternativas para solucionar os problemas de indisciplina, as famílias aplicam castigos aos seus filhos caso estes não cumpram com as regras estabelecidas e/ou combinadas. E ainda, constatou-se que ao solicitar que as famílias (pais) organizassem por ordem de prioridade, as alternativas adotadas pelas mesmas quanto a sua contribuição com a escola na elaboração de suas regras, verificou-se que esta contribuição perpassa por uma série de fatores fundamentais como: valorizar a escola e os professores (prioridade 1); resgatar o diálogo (prioridade 2); estabelecer e cumprir limites (prioridade 3); participar da vida da escola (prioridade 4); resolver os eventuais conflitos diretamente com a escola (prioridade 5).

Neste contexto, ressalta-se que a presente monografia respondeu o problema de pesquisa e os objetivos propostos. Sendo assim, espera-se que o presente estudo contribua com os responsáveis (pais e professores) pela formação da identidade e personalidade das crianças, propiciando-os as condições básicas para identificar os possíveis fatores que favorecem a (in)disciplina e aplicar as intervenções necessárias para amenizar a complexidade dos atos indisciplinados.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Maria; ROMEU, Sonia. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. In: D'ANTOLA, Arlette (Org.). **Disciplina na escola**. São Paulo: E.P.U., p. 79-90, 1989.
- ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
- AQUINO, J.R.G. **Indisciplina**: O contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- AQUINO, J.R.G. (Org) **Indisciplina na escola alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho, pais bons o bastante. 26. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- ARATANGY, Lidia Rosenberg. **Novos desafios da convivência**: desatando nós da trama familiar. São Paulo: Rideel, 2010.
- ARCE, A. **Jardineira, Tia e Professorinha**: a realidade dos mitos. 1997. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.
- BRASIL. LEI. DECRETO. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13/07/90. Fundação para a Infância e Adolescência. rev. atual. Rio de Janeiro: 2005. 128p.
- CARDOSO, Simone Müller. Estabelecendo Limites. **Revista do Professor**. Porto Alegre, ano 14, n. 54, p. 45-46, abr/jun. 1998.
- CHALITA, Gabriel. **Educação**: A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.
- _____. **Pedagogia da Amizade - Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

CLEMES, H. e BEAN, R. **Castigo e Afeto**: como educar as crianças sem medo e sem culpa. 2. ed. São Paulo: Gente, 1995.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FEIJÓ, Caio. **Preparando os alunos para a vida**. São Paulo: Novo século, 2008.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRAZATTO, Lenice. Pensando a disciplina. (Org.). FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres da Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTZENS, C. **A disciplina escolar**: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In AQUINO, Júlio Groppa (Org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Limites**: três dimensões educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LOBO, L. **Escola de pais**: para que seu filho cresça feliz. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MACHADO, Patrícia Brum. **Comportamento infantil**: estabelecendo limites. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, M.I. **Indisciplina escolar**: Determinações, conseqüências e ações. Brasília: Líber-Livro-Editora, 2005.

OLIVEIRA, J. H. B. (In)disciplina na sala de aula: perspectiva de alunos e professores. **Revista Psicologia, Educação e Cultura**. Lisboa, v. 6, n. 1, p. 69-99, mai. 2002.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

REGO, T.C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J.R.G. (Org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

TIBA. Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. Novos paradigmas. 85. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

_____. **Família de alta performance**: conceitos contemporâneos na educação. São Paulo, Integrare, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In)Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

_____. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ZAGURY, Tânia. **Limites sem trauma**: construindo cidadãos. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Escola sem conflito**: Parceria com os Pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. **Educar sem culpa:** a gênese da ética. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES E A EQUIPE PEDAGÓGICA



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Faculdades Unificadas Doctum de Iúna

Curso de Pedagogia

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia da aluna Elcione Borel de Freitas, sob a orientação da Profª. Júnia Moreira de Freitas.

A pesquisa destina-se ao levantamento de dados para a realização da pesquisa intitulada “**A Indisciplina na Educação Infantil: ausência de regras e limites**”.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos à preciosa colaboração de V. Sª. e colocamos-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Elcione Borel de Freitas - elcionefreitas@hotmail.com (028) 9901-3669

Júnia Moreira de Freitas - juniamoreiradefreitas@yahoo.com.br (028) 9987-5039

DIRECIONADO AOS PROFESSORES E A EQUIPE PEDAGÓGICA

IDENTIFICAÇÃO

1- Sexo:

- Masculino
 Feminino

2- Faixa Etária:

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 20 – 25 | <input type="checkbox"/> 36 – 40 |
| <input type="checkbox"/> 26 – 30 | <input type="checkbox"/> 41 – 45 |
| <input type="checkbox"/> 31 – 35 | <input type="checkbox"/> 46 – 50 |

3- Nível de Escolarização:

- Magistério
 Ensino Superior Completo
 Cursando Ensino Superior
 Pós-Graduação Completa
 Cursando Pós-Graduação
 Mestrado Completo
 Cursando Mestrado

4- Tempo de Trabalho:

- 01 a 05 anos 11 a 15 anos 21 a 25 anos
 06 a 10 anos 16 a 20 anos mais de 25 anos

5- Para você, o que é um aluno disciplinado?

6- Em sua opinião, quais são as principais causas de indisciplina em sala de aula?

7- Para você, o problema da indisciplina está ligado comumente a:

- Indisciplina do aluno
 Indisciplina do professor
 Indisciplina da escola
 Indisciplina da família
 Indisciplina ligada ao descumprimento das regras

8- Com que frequência acontece situações de indisciplina em sua sala de aula?

- Nunca Frequentemente
 Raramente Muito Frequentemente
 Poucas vezes

9- Qual é a sua postura ante as transgressões/ os comportamentos indisciplinados?

- Imposição Omissão Interação

10- De que modo às situações de indisciplina se manifestam em sala de aula?

- Birras Roubos
 Mordidas O aluno não faz as atividades
 Outras. Quais? _____

11- Quais as medidas que você adota para solucionar os problemas de indisciplina?

- Numere por ordem de prioridade.

- Conversa com os alunos que não cumprem com as regras
 Tira o aluno de sala
 Trabalha na conscientização dos pais
 Elaboração coletiva das regras

12- Como são elaboradas as regras em sua escola?

- () São impostas pela orientadora ou diretora
- () São combinadas
- () São impostas pelos (as) professores (as)
- () São elaboradas em parceria com as famílias
- () Outras. Quais? _____

13- Numere por ordem de prioridade os agentes que podem contribuir para a construção da disciplina em sala de aula.

- () Sociedade
- () Família
- () Aluno
- () Escola
- () Professor

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS FAMÍLIAS (PAIS)



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Faculdades Unificadas Doctum de Lúna

Curso de Pedagogia

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia da aluna Elcione Borel de Freitas, sob a orientação da Prof^a. Júnia Moreira de Freitas.

A pesquisa destina-se ao levantamento de dados para a realização da pesquisa intitulada “**A Indisciplina na Educação Infantil: ausência de regras e limites**”.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos à preciosa colaboração de V. S^a. e colocamos-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Elcione Borel de Freitas - elcionefreitas@hotmail.com (028) 9901-3669

Júnia Moreira de Freitas - juniamoreiradefreitas@yahoo.com.br (028) 9987-5039

DIRECIONADO ÀS FAMÍLIAS (PAIS)

IDENTIFICAÇÃO

1- Sexo

- Masculino
 Feminino

2- Vocês trabalham fora?

- Não trabalham
 Só o pai trabalha fora
 Só a mãe trabalha fora
 Os dois trabalham fora
 Trabalham em casa

3- Indique a faixa que melhor descreve sua renda familiar mensal:

- Menos de R\$ 545,00 (Menos que 1 Salário Mínimo)
 R\$ 545,00 (1 Salário Mínimo)
 R\$ 545,00 a R\$ 1.090,00 (De 1 Salário Mínimo a 2 Salários Mínimos)
 R\$ 1.090,00 (2 Salários Mínimos)
 Acima de R\$ 1.090,00 (Acima de 2 Salários Mínimos)

4- Quanto tempo vocês passam diariamente com seu (sua) filho (a)?

- Menos de 1 hora
 De 1 a 2 horas
 Entre 3 e 4 horas
 Entre 4 e 5 horas
 Mais de 5 horas

5- Quando seu (sua) filho (a) brinca e espalha os brinquedos pela casa, quem junta estes brinquedos? Vocês juntam os brinquedos dele (a) ou ele (a) mesmo o faz?

- Vocês (pais)
 A própria criança que brincou
 O irmão mais velho
 Outros _____

6- Vocês estabelecem algumas regras em sua família para serem cumpridas?

- Nunca
 Raramente
 Poucas vezes
 Frequentemente
 Muito Frequentemente

7- Seu (sua) filho (a) segue uma rotina em casa?

- Hora para dormir
 Almoçar
 Fazer as atividades escolares
 Outras. Quais? _____
 Jantar
 Brincar

8- Vocês castigam seu (sua) filho (a)?

- Nunca
 Raramente
 Poucas vezes
 Frequentemente
 Muito Frequentemente

9- Quando vocês estabelecem algumas regras na sua casa a serem cumpridas, e seu (sua) filho (a) não as cumpre, qual a atitude de vocês?

10- Vocês conhecem as regras estabelecidas na sala de aula e na escola em que seu (sua) filho (a) frequenta?

- Sim
 Não
 Um pouco delas

11- O que vocês pensam dessas regras?

- As regras são necessárias
 São muito duras/rígidas
 São fáceis de seguir
 São combinadas
 São impostas pelos professores

12- Vocês participam das festas/reuniões da escola de seu (sua) filho (a)?

- () Nunca
- () Raramente
- () Poucas vezes
- () Frequentemente
- () Muito Frequentemente

13- Como vocês têm acompanhado os estudos de seu (sua) filho (a)?

- () Não tenho tempo para acompanhar
- () Não tenho paciência
- () Ajudo e verifico a “tarefa de casa”
- () Outros. Quais? _____

14- Como vocês (família) ajudam à escola na elaboração de suas regras?

- Numere por ordem de prioridade.

- () Resgatando o diálogo
- () Estabelecendo e cumprindo limites
- () Valorizando a escola e os professores
- () Participando da vida da escola
- () Resolvendo os eventuais conflitos diretamente com a escola



lúna, 23 de Setembro de 2011

Diretoria da EMEIEF“Helena Almocdice Valadão”

Assunto: Carta de Apresentação

ELCIONE BOREL DE FREITAS, aluna regularmente matriculada no Curso de Pedagogia, das Faculdades Unificadas Doctum de lúna, solicita autorização para a realização de uma pesquisa nesta Escola. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia da Graduação.

A pesquisa tem como finalidade: **“A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ausência de regras e limites”**.

Agradecemos a preciosa colaboração de V.S^a. e colocamos-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos-nos renovando votos de distinta consideração.

Atenciosamente,